



2011

Relatório Anual e de Sustentabilidade



2011

Relatório Anual e de Sustentabilidade



Índice

01	Introdução ao relatório	
	Mensagem da Presidência	06
	Sobre a publicação	08
	Destaques das últimas safras	09
02	Perfil organizacional	
	O Grupo São Martinho	12
	Missão, Visão e Valores	13
	Histórico	14
	Sustentabilidade como estratégia	17
03	Nosso negócio	
	Produtos	20
	O ciclo do açúcar e do etanol	22
	Unidades e infraestrutura	24
	Diferenciais competitivos	26



04 Gestão e desempenho

Análise de cenário	30
Pilares de desenvolvimento	32
Destaques operacionais	38
Resultados financeiros	39

05 Gestão ambiental

Centro de Educação Ambiental	44
Projeto Viva a Natureza	47
Preservação do solo	48
Cooperação contra incêndios	49
Indicadores ambientais	50

06 Relacionamentos

Colaboradores	60
Rede de parcerias	75

Investidores e acionistas	76
Comunidade	77
Governo	81

07 Governança corporativa

Visão geral	84
Estrutura de governança	86

08 Índice GRI

92

09 Demonstrações financeiras

96

10 Créditos e contatos

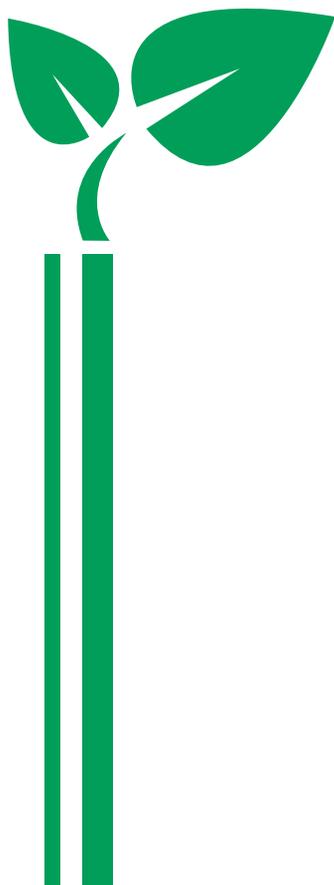
102



Introdução ao relatório



01



MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

[GRI 1.1]

A sustentabilidade sempre foi um pilar estratégico do Grupo São Martinho mesmo antes de essa palavra ganhar notoriedade e relevância formal na última década. Por isso, entendemos que este Relatório de Sustentabilidade da Companhia, produzido de acordo com a metodologia GRI (*Global Reporting Initiative*), trata-se de um retrato de uma conduta diária que vivemos em nossos negócios. Eu diria que, mais que isso, imprime valores que acreditamos serem fundamentais à sustentabilidade de qualquer empresa: ética, respeito, solidez, parceria com os mais diversos públicos, compromisso com o meio ambiente, entre outros.

O resultado foi um impacto direto na produção, o que diminuiu os volumes de açúcar e etanol e, conseqüentemente, afetou as vendas e a lucratividade. A boa notícia é que, com uma consistente estratégia comercial, operacional e financeira garantimos uma maximização do retorno aos acionistas bem superior à média da indústria.

Isso comprova, mais uma vez, a excelência operacional e estratégica de equipes comprometidas, motivadas e em sintonia. Mostra nossa capacidade de nos adaptar de forma ágil e eficiente, obtendo resultados satisfatórios para a Companhia em cenários cada vez mais desafiadores.

Recentemente a São Martinho também avançou em conquistas que fortalecem a Companhia em diferentes aspectos e a colocam em posição de vantagem frente aos objetivos futuros. Na área de cogeração de energia, estamos finalizando os investimentos de R\$ 173 milhões na nova unidade termoeletrica da Usina São Martinho, que deverá entrar em operação na próxima safra. Vamos cogerar mais energia limpa e renovável, o que coloca a Companhia na vanguarda tecnológica e operacional também na produção de bioeletricidade.

Na área logística, o Grupo inaugurou em 2012 seu novo terminal rododiferroviário na Usina São Martinho, um exemplo de racionalidade e eficiência no transbordo e transporte, via trem, de mais de 2 milhões de toneladas de açúcar, próprias e de terceiros, da região de Ribeirão Preto para o Porto de Santos. Além de proporcionar ganhos financeiros, o investimento retira das estradas que passam pela capital mais de 50 mil viagens de caminhão por ano, trazendo evidentes ganhos para a comunidade na diminuição da emissão de gases e na redução de congestionamentos e acidentes de trânsito, entre outros.

Começo ressaltando um ponto de extrema importância, principalmente para o setor sucroenergético, mais do que para outros setores. Nossa atividade de plantar cana e produzir açúcar, etanol e bioenergia depende, substancialmente, do clima, que não foi muito generoso com a agroindústria canavieira no último ano. Presenciamos fenômenos de chuva, seca, geada e florescimento da cana associados de uma forma nunca antes vista.



A sustentabilidade está cada vez mais presente em nossas decisões no dia a dia



A meta rumo à moagem de 25 milhões de toneladas de cana em 2020 ganhou um importante reforço em 2011. Adquirimos parte da Usina Santa Cruz, de Américo Brasiliense (SP), com a qual adicionamos 1,3 milhão de toneladas à nossa capacidade de processamento.

Gostaria ainda de reforçar que a sustentabilidade não está apenas expressa em nossa Missão, Visão e Valores, mas está presente cada vez mais em nossas decisões no dia a dia. É possível perceber em cada projeto e iniciativa que se encontram neste relatório a importância que o assunto tem para a nossa Empresa.

Convido você a conhecer um pouco mais sobre o setor sucroenergético e sobre o Grupo São Martinho. Boa leitura.

Fábio Venturelli

Diretor-presidente do Grupo São Martinho

SOBRE A PUBLICAÇÃO

[GRI 3.1/ 3.2/ 3.3/ 3.5/ 3.6/ 3.7/ 3.8/ 3.10/ 3.11]

Para a publicação de seu primeiro Relatório Anual e de Sustentabilidade, o Grupo São Martinho adotou as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), padrão internacional de relato que engloba um conjunto de indicadores acerca das práticas, da gestão e do desempenho nos âmbitos econômico, social e ambiental.

Ao adotar tais diretrizes da GRI, a São Martinho permite a comparabilidade dos dados com outras empresas e entre períodos distintos e o monitoramento dos indicadores de desempenho. Além disso, representa a comunicação transparente com os *stakeholders* da Companhia e um posicionamento de mercado que demonstra atenção às práticas globais de relatos de desempenho e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A publicação apresenta um balanço sobre o Grupo São Martinho durante os anos-safra 2010/2011 e 2011/2012, ou seja, do período compreendido entre 1º de abril de 2010 até 31 de março de 2012. As informações foram levantadas em um processo interno conduzido pelas áreas de Relações com Investidores e Comunicação Corporativa, que envolveu representantes de diversas áreas da Companhia. O reporte dos indicadores considera a Usina Iracema e a Usina São Martinho, controladas pelo Grupo, e não abrange a Usina Boa Vista, que passou a pertencer à Nova Fronteira S.A. (empresa que resulta da união entre o Grupo São Martinho e a Petrobras Biocombustível).

Em maio de 2011, foi realizado um levantamento interno de temas relevantes à Organização, que auxiliou a determinação dos temas e indicadores a serem abordados no relatório. Uma das bases para essa definição foi a relevância dos assuntos para o negócio e para os públicos de interesse, como colaboradores, acionistas, clientes, parceiros, fornecedores e comunidade.

Considerando o escopo de seu relatório, a São Martinho se autodeclara enquadrada no nível C da GRI – a metodologia compreende os níveis A, B e C – e que teve seu nível de aplicação conferido pela BRIC Comunicação Corporativa Integrada como terceira parte. Esta publicação é bianual, reflete os anos-safra 2010/2011 e 2011/2012 e está disponível no website www.saomartinho.ind.br/ri, nos idiomas português e inglês.

NÍVEL DE APLICAÇÃO DO RELATÓRIO

	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3	RESULTADO Responda aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;		Responda a todos os critérios elencados para o nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17;		O mesmo exigido para o Nível B	
Informações sobre a forma de Gestão da G3	Não Exigido	Com Verificação Externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	RESULTADO Responda a um mínimo de 10 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental.		Responda a um mínimo de 20 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade, Responsabilidade pelo Produto		Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador ou (b) explicando o motivo da omissão	

* Suplemento Setorial em sua versão final

RELATÓRIO BIANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2011 GRUPO SÃO MARTINHO

A BRIC Comunicação Corporativa Integrada realizou a conferência do nível de aplicação das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI - versão G3) nesta edição do Relatório Bianual e de Sustentabilidade 2011 do Grupo São Martinho. A Organização declarou conformidade com o nível de aplicação C no seu relatório. Com base na conferência do conteúdo providenciado, podemos confirmar que o nível de aplicação C do GRI-G3 foi atingido com êxito pela Organização relatora. Não foi tarefa da BRIC verificar o teor e veracidade das informações e respostas dadas aos indicadores neste relatório.

São Paulo, 10 de outubro de 2012
 BRIC Comunicação Corporativa Integrada
 Verificador e Responsável: Olívia Andreolli e Fabiana Trebilcock



DESTAQUES DAS ÚLTIMAS SAFRAS*

[GRI 2.8]

- **Aquisição** de 32,18% da Usina Santa Cruz, que elevou a capacidade de moagem do Grupo em 1,3 milhão de toneladas.
- **Expansão de terminal rodoferroviário** em parceria com a Rumo Logística, que garantirá uma capacidade de transbordo pela ferrovia de até 2 milhões de toneladas de açúcar por safra, além da construção de um armazém com capacidade para 60 mil toneladas de açúcar.
- **Investimentos** em cogeração na Usina São Martinho, que terá excedente de energia elétrica para ser comercializado já na safra 2013/2014.
- **Anúncio do novo ciclo de investimentos na Nova Fronteira**, *joint venture* com a Petrobras para produção de etanol. A empresa terá sua capacidade de moagem aumentada para 3,4 milhões de toneladas já na safra 2012/2013. Esse número será elevado a 5,0 milhões até 2014/2015.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (milhares de reais)	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Varição 11/12 – 10/11
Cana processada (mil toneladas)	11.412	13.067	-12,7%
Produção de açúcar (mil toneladas)	774	873	-11,3%
Produção de etanol anidro (mil m ³)	222	258	-13,9%
Produção de etanol hidratado (mil m ³)	226	307	-26,5%
Receita bruta	1.447.266	1.384.387	4,5%
Receita líquida	1.366.990	1.295.046	5,6%
Lucro líquido	126.611	142.288	-11,0%
EBITDA ajustado	529.993	612.585	-13,5%
Margem EBITDA	38,8%	47,3%	-8,5 p.p.
Patrimônio líquido	2.024.678	1.953.486	3,6%
Dívida líquida	935.277	489.474	91,1%

* Safra 2010/2011: de 01/04/2010 a 31/03/2011 (12 meses)
Safra 2011/2012: de 01/04/2011 a 31/03/2012 (12 meses)



Perfil organizacional



02

O GRUPO SÃO MARTINHO

[GRI 2.1/ 2.5/ 2.6/ 2.7]

O Grupo São Martinho (São Martinho S.A.) é uma sociedade anônima de capital aberto que está entre os maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, segundo levantamento desenvolvido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Atualmente, o Grupo possui quatro usinas em operação. Possui a São Martinho, localizada no município paulista de Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP), a Iracema, situada na cidade de Iracemápolis (região de Limeira, SP), além de deter 51,00% da Usina Boa Vista, em Quirinópolis (a 300 quilômetros de Goiânia, GO), em parceria com a Petrobras Biocombustível. Na safra 2011/2012 o Grupo adquiriu 32,18% da Usina Santa Cruz e 17,97% da Agropecuária Boa Vista S.A. (terras onde estão localizadas a usina e parte dos canaviais da Santa Cruz), situadas a aproximadamente 45 quilômetros da Usina São Martinho. O Grupo ainda possui uma unidade para produção de ácido ribonucleico, a Omtek, também localizada em Iracemápolis. O índice médio de mecanização da colheita do Grupo é de 85,70%, uma referência no setor, chegando a 100,00% na Usina Boa Vista.

As Usinas São Martinho e Iracema produzem açúcar e etanol, enquanto a Usina Boa Vista é dedicada exclusivamente à produção de etanol. Todas elas geram energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana, garantindo autossuficiência e venda do excedente. Já a Omtek é fabricante de derivados de levedura por meio de avançados processos biotecnológicos que atendem, principalmente, os mercados de alimentação humana e animal.

O etanol hidratado* e o etanol anidro** são destinados, principalmente, ao mercado interno, em atendimento a grandes distribuidoras de combustível. No mercado do açúcar, a São Martinho comercializa os tipos cristal e bruto (VHP: *very high polarization*), que corresponde a 10% de todo o açúcar produzido pelo Grupo e é vendido para a indústria alimentícia nacional, e o tipo VVHP (*very very high polarization*), padrão de alta polarização negociado no mercado internacional, especialmente para países da Europa e do Oriente Médio.

Na safra 2010/2011, o Grupo processou um total de 13,1 milhões de toneladas de cana, que resultaram em 873,4 mil toneladas de açúcar e 565,4 mil m³ de etanol. Nessa mesma safra, a Usina São Martinho bateu o seu próprio recorde de moagem: 8,4 milhões de toneladas de cana processadas em uma única unidade. Isso fez com que a Usina São Martinho mantivesse o título de maior usina de processamento de cana-de-açúcar do mundo.

Já na safra 2011/2012, a quebra ocorrida na região centro-sul do País ocasionou a redução do volume de produção e a queda nos índices operacionais da Companhia. Foram processadas no Grupo 11,4 milhões de toneladas de cana, uma redução de 12,7%. Como consequência, os volumes de açúcar e etanol produzidos também caíram, totalizando, respectivamente, 774,0 mil toneladas (-11,3%) e 448,0 mil m³ (-20,8%). A São Martinho, contudo, deu importantes passos para garantir o crescimento de seus negócios nas próximas safras. Entre as iniciativas nesse sentido se destacam, além da aquisição de parte da Usina Santa Cruz, a celebração de um acordo com o acionista majoritário dessa empresa, permitindo a participação em sua gestão e indicando a preferência de compra do controle; a inauguração do terminal rododiferroviário, que foi ampliado, e os investimentos na usina de cogeração que será instalada na Usina São Martinho (*saiba mais nas págs. 24, 25, 35 e 36*).

* Utilizado nos tanques dos carros movidos a etanol.

** Misturado à gasolina como aditivo para abastecer os tanques dos veículos movidos a gasolina.

Sala de Controle localizada na Usina São Martinho





MISSÃO, VISÃO E VALORES

[GRI 4.8]

MISSÃO

Oferecer alimentos, energia e demais derivados de cana que gerem valor para a humanidade, de maneira inovadora e sustentável.

VISÃO

Triplicar o processamento de cana até 2020 e liderar na geração de valor através da produção e comercialização de produtos sustentáveis e na conquista de novos mercados.

VALORES

- Integridade e ética
- Respeito pelas pessoas e meio ambiente

PILARES DA SÃO MARTINHO

- Tecnologia
- Parceiros e fornecedores
- Acionistas
- Funcionários e colaboradores
- Clientes
- Comunidade
- Uso responsável do solo
- Crescimento com segurança



HISTÓRICO

A história da São Martinho começou no final do século XIX, quando integrantes da família Ometto imigraram da Itália para o Brasil trazendo na bagagem a esperança de melhores condições de vida e trabalho e o sonho de construir uma nova história.

No sítio Olaria na região de Limeira (SP), montaram seu primeiro engenho de cana-de-açúcar, em 1914. Em 1932, na Fazenda Boa Vista, na mesma região, a família produziu açúcar pela primeira vez.

Em 1937, comprou a Usina Iracema, em Iracemápolis (SP), a 160 quilômetros da capital paulista, transformando-a em uma destilaria de álcool e, em 1946, incrementando com uma fábrica de açúcar.

Três anos mais tarde, em 1949, os Ometto adquiriram a Usina São Martinho, que se transformou em uma das maiores processadoras de cana do mundo, localizada em Pradópolis (SP), a 330 quilômetros da cidade de São Paulo.

Ao longo das décadas, as duas usinas cresceram e se modernizaram. Desde o ano 2000, criou-se uma estrutura unificada para administrar o negócio de maneira cada vez mais profissionalizada, possibilitando novas oportunidades de investimento. Hoje, o Grupo São Martinho é um dos maiores do Brasil no segmento sucoenergético e também uma referência mundial na produção de açúcar e etanol.

Atualmente, o Grupo é uma organização empresarial com quatro usinas. Possui a São Martinho em Pradópolis (SP), Iracema em Iracemápolis (SP), além de deter 51% da Usina Boa Vista, em Quirinópolis (a 300 km de Goiânia, GO), em parceria com a Petrobras Biocombustível. Possui também uma unidade de negócio em biotecnologia, a Omtek e, em 2011, adquiriu 32,18% da Usina Santa Cruz e 17,97% da Agropecuária Boa Vista S.A. Esse conceito de grupo empresarial foi consolidado e permitiu o fortalecimento do desempenho e a busca de uma competitividade cada vez maior, principalmente com a abertura do capital da Companhia em 2007.

Além das usinas, a Companhia conta também com um escritório na capital paulista, onde estão as áreas de relações com investidores, gestão financeira, planejamento econômico, comercial e logística. E, desde 2000, há um Centro de Serviços Compartilhados localizado em Pradópolis que concentra as atividades administrativas, financeiras, jurídicas, de recursos humanos e de suprimentos, além de informática e controladoria.

SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA

O Grupo São Martinho tem a sustentabilidade como um de seus pilares estratégicos, presente na missão de oferecer produtos de forma inovadora e que assegurem a preservação dos recursos naturais existentes. Por ter como essência de seu negócio a cana-de-açúcar, que é um recurso renovável para a geração de derivados como etanol, açúcar, energia e outros, o Grupo busca estabelecer compromisso com o meio ambiente, comunidade, clientes, parceiros e consumidores, além de fomentar o crescimento da empresa ao mesmo tempo em que colabora para o bem-estar das futuras gerações.

Para a São Martinho, portanto, a sustentabilidade está profundamente ligada ao seu negócio. Um dos melhores exemplos é a geração de energia limpa resultante da queima do bagaço da cana, utilizado como combustível nas caldeiras, que abastece com energia elétrica as usinas durante toda a safra e tem seu excedente comercializado.

A sustentabilidade permeia toda a cadeia produtiva do Grupo, que abrange desde o uso responsável do solo, o plantio e a colheita mecanizada da cana-de-açúcar até a reutilização de resíduos no processo produtivo, o respeito e a conservação do meio ambiente, a ética, a governança corporativa e o relacionamento com seus diversos públicos. O Grupo tem investido historicamente em melhorias de processos, tecnologias e iniciativas que, além de refletir sua preocupação com a sustentabilidade, melhoram sua eficiência operacional.

ÉTICA ORGANIZACIONAL

[GRI 4.8]

O Grupo São Martinho acredita que a conduta ética com que conduz seus negócios e sua cultura organizacional são elementos fundamentais à sustentabilidade da Organização. Por isso, em 2010, o Grupo São Martinho investiu na formalização de diretrizes em um Código de Ética e Conduta Profissional, com normas e princípios que devem ser observados e seguidos por todos os integrantes do Grupo: colaboradores, estagiários, aprendizes, gestores, assessores, diretores, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e, também, colaboradores de empresas terceirizadas, que prestam serviços ao Grupo São Martinho.

Lançamento do Código de Ética e Conduta Profissional na Usina São Martinho



A publicação do Código resulta da consciência da Companhia de que todos os seus relacionamentos devem ser pautados pela ética, qualquer que seja o público envolvido. E ética, para a São Martinho, além de ser um compromisso assumido em seus Valores, traduz-se em um conjunto de virtudes esperadas na conduta diária de seus colaboradores, que contempla a justiça, a honestidade, a imparcialidade, a humildade, a lealdade, a confiança, o respeito, a transparência, a discricção e o bom-senso.

Para tornar público e comunicar de forma abrangente o conteúdo do Código, todos os colaboradores receberam o material impresso em mãos. A publicação também está disponível na intranet e no site da São Martinho (www.saomartinho.ind.br). Colaboradores que ingressam na Companhia são, ainda, informados sobre a existência do Código e orientados a segui-lo.

REESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Em 2010, o conceito de desenvolvimento sustentável passou a conduzir as atividades, relações e negócios do Grupo São Martinho de maneira ainda mais estruturada, por meio da definição da gestão da sustentabilidade. A Companhia busca uma nova postura e forma de pensamento, que seja incorporada no dia a dia de trabalho e na tomada de decisões que influenciem todas as áreas e níveis da empresa.

O projeto de reestruturação da Gestão da Sustentabilidade visa ao estabelecimento de uma estratégia para a área de Sustentabilidade que esteja alinhada e integrada com a estratégia de negócios da empresa. O projeto enfocou a avaliação das iniciativas, sistemas, políticas e indicadores de responsabilidade socioambiental já existentes, bem como a identificação de riscos, oportunidades e temas estratégicos de sustentabilidade. Como resultado preliminar desse projeto, foram estabelecidos três focos de trabalho:

- **Governança da sustentabilidade:** o Grupo criou, em 2010, um Comitê Executivo de Sustentabilidade em apoio ao Comitê de Sustentabilidade já estabelecido, além de grupos de trabalho nas unidades, de maneira que a Gestão da Sustentabilidade passou a ser representada por diferentes áreas e unidades da Companhia.
- **Certificações:** esse foco representa a busca por altos padrões de gestão em sustentabilidade que proporcionem certificações que atendam a requisitos de clientes e mercados específicos. Exemplo é a autorização para a exportação de etanol obtida pela Usina São Martinho em 2010 e 2011 junto à *Environmental Protection Agency* (EPA), agência que atesta a autenticidade da matéria-prima do produto de acordo com uma série de requisitos.
- **Relatório de Sustentabilidade:** para a São Martinho, o desenvolvimento de seu primeiro Relatório Bianual de Sustentabilidade representa um processo de mobilização da Organização para estruturação de indicadores e reporte de sua atuação, que permitiu a identificação de oportunidades para ações corretivas, aplicação de melhores práticas e melhorias em geral. Esse objetivo foi alcançado no segundo semestre de 2012, com a divulgação desta peça.



O conceito da sustentabilidade para o Grupo São Martinho

Sustentabilidade é a capacidade de suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de se autoproverem. Isso engloba aspectos não só ambientais, mas também sociais, econômicos e culturais.

Uma empresa sustentável deve, portanto, ser socialmente justa, culturalmente aceita, economicamente viável e ecologicamente correta.

Para o Grupo São Martinho, ser sustentável é:

- == Preservar o meio ambiente;
- == Evitar o desperdício e promover a destinação correta do lixo;
- == Consumir de forma consciente;
- == Escolher produtos de empresas comprometidas com o futuro do planeta;
- == Promover o bem social e trabalhar pela cidadania;
- == Auxiliar o desenvolvimento econômico dos menos favorecidos;
- == Estender o aprendizado acerca da sustentabilidade aos nossos círculos sociais e familiares, multiplicando boas práticas;
- == Respeitar pessoas com suas diferenças culturais e necessidades especiais;
- == Buscar oportunidades de melhoria em tudo o que se faz;
- == Agir com ética e transparência;
- == Pensar diferente, hoje e sempre.

TREINAMENTO COMPORTAMENTAL SOBRE SUSTENTABILIDADE

Para que a Gestão da Sustentabilidade seja efetiva dentro da Organização, o Grupo São Martinho entende como fundamentais a disseminação e a internalização dessa cultura pelos colaboradores, para que cada um entenda seu papel dentro dos processos do Grupo. Nesse sentido, um dos destaques da Companhia foi a inclusão do tema como foco em um dos ciclos de treinamentos comportamentais, destinados a colaboradores de todas as unidades do Grupo.

Com essa iniciativa foi possível apresentar a sustentabilidade para toda a equipe São Martinho, em um treinamento cuja proposta está focada em justamente transformar atitudes em práticas, buscando, assim, a internalização da cultura da Gestão da Sustentabilidade. As atividades, realizadas dentro e fora da sala de aula, provocam experiências e autoconhecimento nos âmbitos social, econômico e ambiental, e propiciam o entendimento sobre a importância de cada colaborador nos processos sustentáveis do Grupo.

Atividade do Treinamento Comportamental 2011

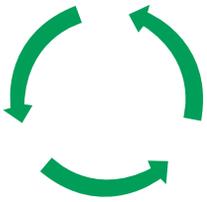




Nosso negócio



03



PRODUTOS

[GRI 2.2]

O Grupo São Martinho tem como principais produtos açúcar, etanol e energia elétrica.

== **Açúcar:** as usinas do Grupo São Martinho produzem vários tipos de açúcar bruto. Nos últimos anos, o principal produto tem sido o VVHP, um tipo de açúcar padrão negociado no mercado internacional.



== **Etanol:** o Grupo São Martinho produz etanol hidratado, utilizado nos tanques dos carros movidos a etanol; etanol anidro, que é misturado à gasolina como aditivo para abastecer os tanques dos veículos movidos à gasolina; e etanol industrial, usado principalmente na produção de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas.





== **Energia elétrica:** o bagaço da cana, resíduo do processo de fabricação de açúcar e etanol, é integralmente reaproveitado. A energia elétrica proporcionada por sua queima alimenta as usinas e ainda é vendida – um processo limpo que evita a utilização de combustíveis fósseis.



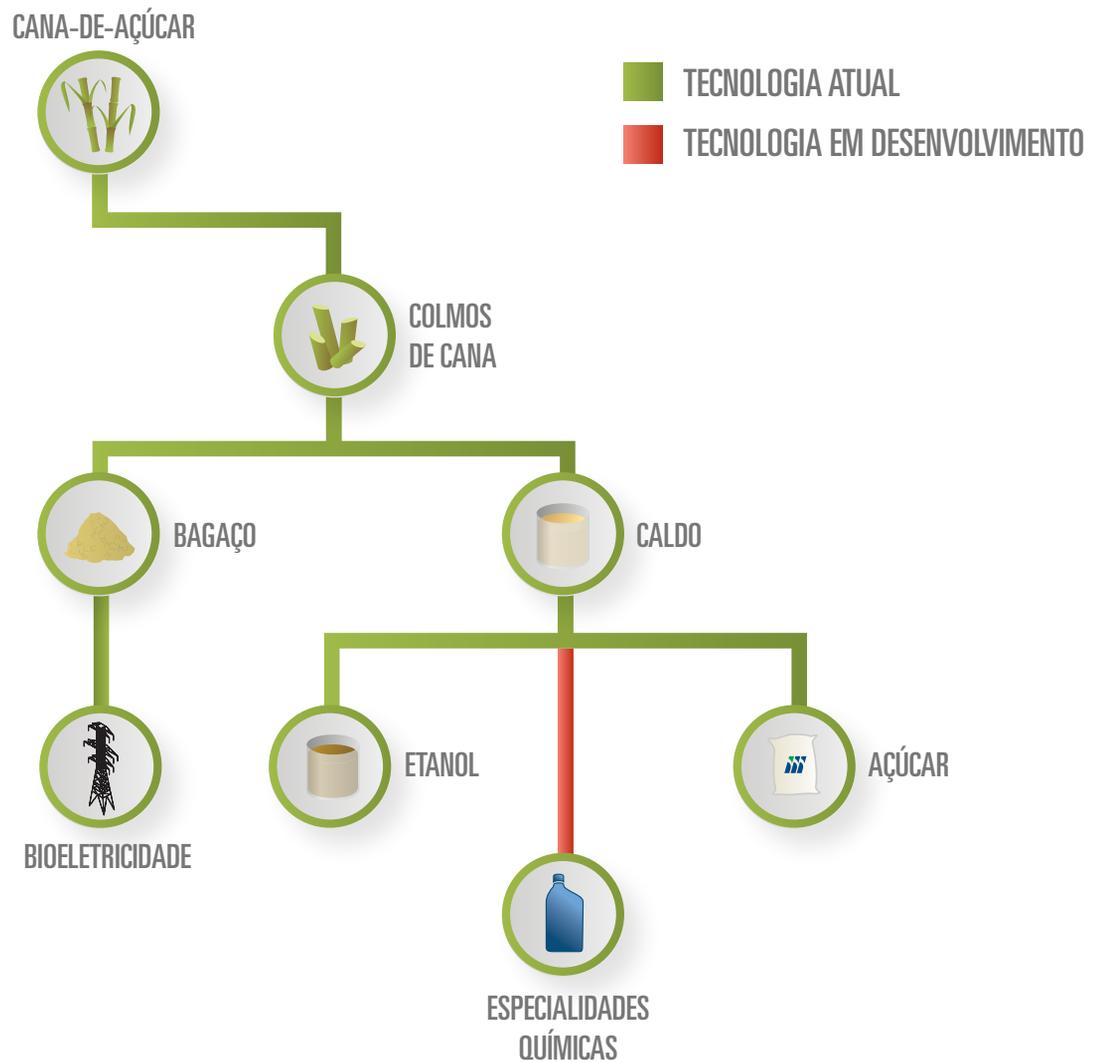
== **RNA:** outro produto fabricado pelo Grupo São Martinho por meio de sua subsidiária Omtek, localizada em Iracemápolis, é o RNA (Sal Sódico do Ácido Ribonucleico), utilizado na indústria farmacêutica e alimentícia como matéria-prima e também para realçar o sabor dos alimentos.



== **Subprodutos:** como subprodutos do processo de produção de açúcar e etanol, o Grupo São Martinho fabrica e comercializa levedura, usada para ração animal; óleo fúsel, utilizado como solvente e na fabricação de explosivos; e etanol amílico puro.

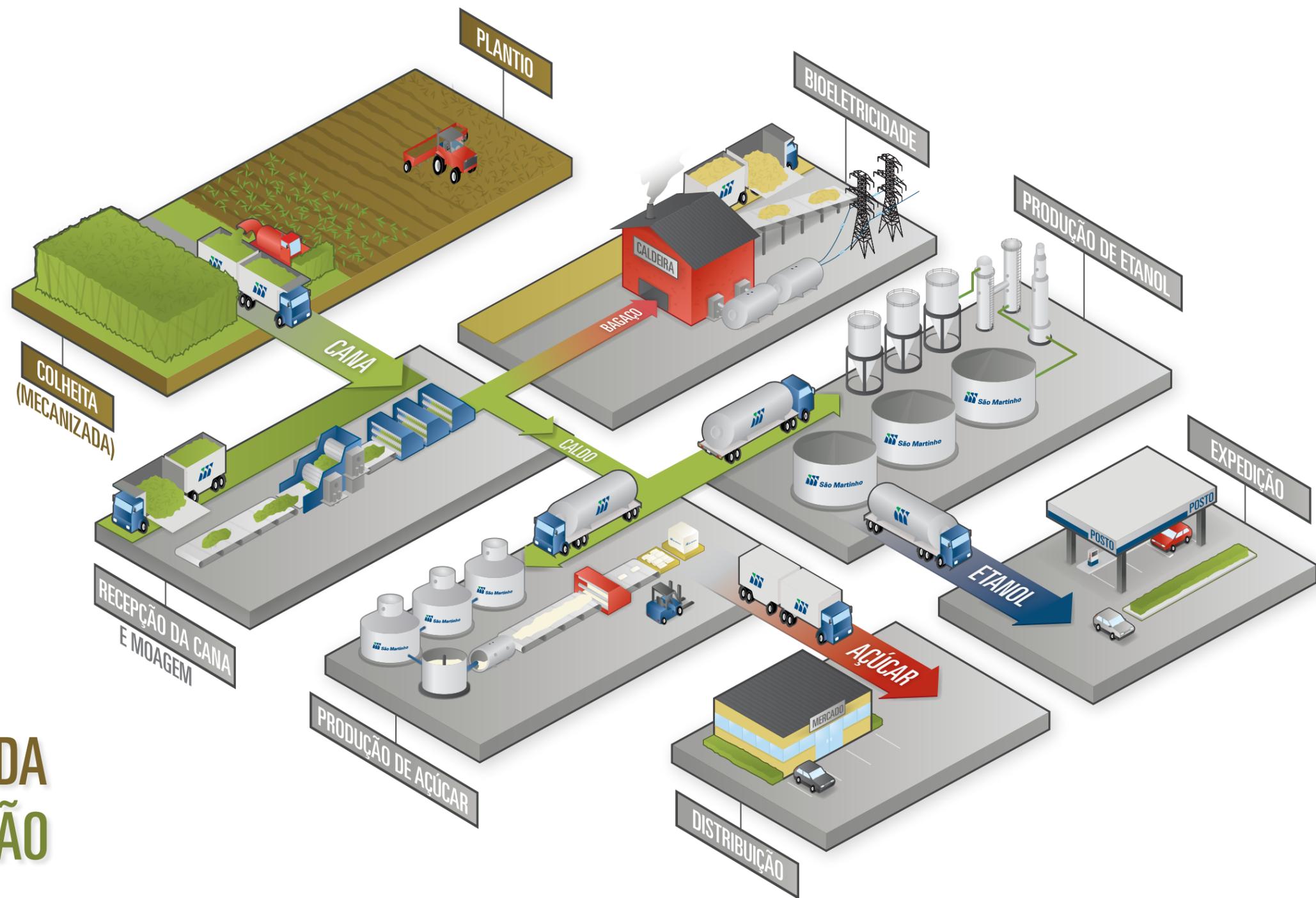
O CICLO DO AÇÚCAR E DO ETANOL

PRINCIPAIS PRODUTOS DA CANA-DE-AÇÚCAR



Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) – adaptado

ETAPAS DA PRODUÇÃO



Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) – adaptado

UNIDADES E INFRAESTRUTURA

[GRI 2.3/ 2.5]

USINA IRACEMA



A Usina Iracema tem mais de 70 anos de experiência na fabricação de etanol e açúcar e está localizada na cidade de Iracemápolis (SP), na região de Limeira, um dos primeiros polos de desenvolvimento da indústria açucareira paulista no século passado. A proximidade com o Porto de Santos, em comparação com as outras usinas existentes, confere à unidade um diferencial logístico relevante para a exportação da sua produção.

Nos últimos anos, a Iracema recebeu do Grupo São Martinho investimentos que atualizaram sua planta industrial e modernizaram a gestão da área agrícola. Novos equipamentos na indústria e no campo, aliados a um intenso programa de profissionalização e capacitação de seus quase de 2 mil colaboradores, transformaram-na em uma usina preparada para superar os atuais desafios de produtividade do setor sucroenergético.

A unidade tem capacidade de processamento de cerca de 3 milhões de toneladas de matéria-prima por safra e exibe um crescente índice de colheita mecanizada. A cana é cultivada em cerca de 30 mil hectares de terras próprias e parcerias. A usina ainda possui flexibilidade na produção de etanol e açúcar, possibilitando um *mix* variado de acordo com as tendências do mercado.

São desenvolvidas ações de caráter social, principalmente nos municípios de Iracemápolis e Limeira, além de um contínuo trabalho de gestão ambiental, que envolve recuperação de matas ciliares e áreas de preservação e reaproveitamento dos resíduos gerados nos processos de produção.

USINA SÃO MARTINHO



A Usina São Martinho, localizada na cidade de Pradópolis (SP), é a maior processadora de cana do mundo, com moagem perto de 8,5 milhões de toneladas por safra. Fundada em 1948 e com mais de 4 mil colaboradores, a unidade se destaca como referência pelo porte e pela excelência em seus processos agroindustriais.

A usina registra alta produtividade com custos competitivos. Seu elevado índice de mecanização, um dos maiores entre as grandes do setor, e sua preocupação com o meio ambiente são referências no mercado sucroenergético. A unidade desenvolveu o programa Viva a Cana, de proteção ao canavial, e mantém o Centro de Educação Ambiental (CEA), uma estrutura de apoio e disseminação da preservação ambiental voltada, principalmente, para estudantes e comunidade. No local também há o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) de todo o Grupo São Martinho.

Outro forte diferencial da unidade é sua área de logística, que inclui um ramal ferroviário interno, o que possibilita o transporte de sua produção de etanol e açúcar por trens para o Porto de Santos, combinando praticidade com menores custos. Além disso, a estrutura do local permite vantagens competitivas, como o armazenamento de açúcar a granel. Em 2012, foi inaugurada a ampliação desse ramal, que elevou a capacidade de transbordo em 2 milhões de toneladas, próprias e de terceiros, direto para o Porto de Santos. Além disso, foi construído um novo armazém de açúcar, com capacidade para 60 mil toneladas.

Nesse mesmo ano, a Companhia anunciou investimentos na usina de cogeração da unidade São Martinho, que produzirá um excedente de energia elétrica para comercialização avaliado em 244.000 MWh já na safra 2013/2014. Inaugurou, ainda, a expansão de seu laboratório de produção de fungos que combatem as pragas do bicudo e da cigarrinha, que afetam a cana-de-açúcar. O novo espaço permite a produção, a partir do arroz, de cerca de dez toneladas de substrato de fungo por mês para serem aplicadas, por meio de avião ou de tratores, em mais de 13 mil hectares de lavouras, instaladas na própria usina e na Unidade de Iracemápolis (SP). Essas aplicações são feitas sempre no período entre outubro e fevereiro, com o propósito de controlar as crescentes infestações de pragas, principalmente a do bicudo, que podem reduzir em até 30% a produtividade nos canaviais.

USINA BOA VISTA



Inaugurada em 2008 e situada em Quirinópolis (GO), a Usina Boa Vista é considerada uma das mais modernas do mundo por sua avançada tecnologia para a produção de etanol. Com colheita 100% mecanizada, que não promove a queima da cana-de-açúcar para a sua extração, a usina foi a pioneira no Brasil em combinar práticas modernas e sustentáveis, tanto nas suas operações quanto com as comunidades da região.

Presente em uma área de 1,7 milhão de metros quadrados, sendo 23 mil de área construída, a usina possui layout projetado para futuras expansões de suas operações com o objetivo de ampliar a sua capacidade de processamento de cana.

Um de seus destaques é o Centro de Operações Industriais (COI), uma sala de comando que apresenta o status em tempo real de todos os processos em andamento na indústria 24 horas por dia, de forma ininterrupta. No local, são gerenciadas operações como extração e tratamento do caldo de cana, fermentação, destilação, armazenagem, geração de vapor, geração de energia elétrica e ar comprimido, tratamento de água e efluentes, entre outras.

Nova Fronteira

Em 2010, o Grupo São Martinho e a Petrobras Biocombustível se uniram para formar uma parceria voltada à produção de etanol na região Centro-Oeste do Brasil, criando assim, a Nova Fronteira S.A. Além da Usina Boa Vista, o negócio também compreende o projeto de *greenfield* SMBJ S.A., localizado em Goiás.

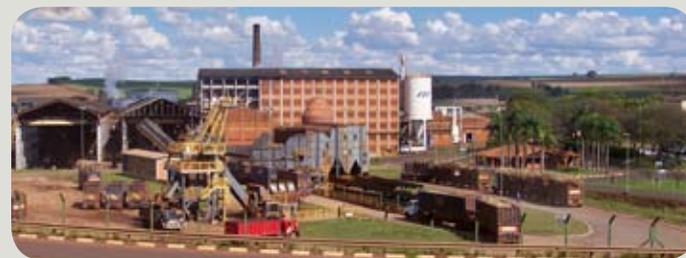
A Usina Boa Vista recebeu um aporte de R\$ 420 milhões da Petrobras Biocombustível para acelerar o crescimento das suas operações nos próximos anos.

OMTEK



A Omtek, unidade industrial da São Martinho localizada em Itacemópolis (SP), está em operação desde 1990 e produz derivados de levedura por meio de avançados processos biotecnológicos voltados para os mercados de alimentação humana e animal. A fábrica é uma das únicas no mundo a produzir e exportar o sal sódico do ácido ribonucleico, conhecido como RNA, utilizado na indústria alimentícia como matéria-prima para realçadores de sabor.

USINA SANTA CRUZ



A Santa Cruz está localizada no município de Américo Brasiliense, região central do Estado de São Paulo, distante 280 quilômetros da capital paulista e 350 quilômetros do Porto de Santos. A unidade possui autossuficiência de matéria-prima, com um índice superior a 90% de cana própria. Em 1946, um ano depois da aquisição da Fazenda Santa Cruz pela família Ometto, a empresa realizou a sua primeira safra. Possui, atualmente, capacidade para produzir e processar mais de 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com índices de colheita superiores a 90% de cana crua e mecanizada e plantio 100% mecanizado, posicionando-se entre as maiores empresas do setor sucroalcooleiro do Brasil. O portfólio de produtos compreende açúcar VHP, etanol hidratado, etanol anidro, energia elétrica e levedura de cana-de-açúcar. É uma das empresas pioneiras e referência em implementação de Política de Sustentabilidade, possuindo as certificações ISO 9001, ISO 14001 e *Greenenergy* em seus processos, o que assegura um ambiente de trabalho saudável aos seus colaboradores e à comunidade, com foco em resultado e crescimento sustentado.

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

ESTRATÉGIAS

O Grupo São Martinho busca seu crescimento sustentado com base em uma estratégia sólida, que compreende os componentes a seguir:

- == **Crescer de forma orgânica e por meio de aquisições ou parcerias estratégicas ou por meio de novos projetos:** a Companhia planeja continuar a expandir seus negócios por meio de projetos como o da Usina Boa Vista e também monitora de perto as indústrias de açúcar e etanol brasileiras a fim de identificar oportunidades de fusões e aquisições que representem crescimento econômico em escala, sinergias operacionais e ganhos de produtividade.
- == **Continuar a reduzir custos operacionais e aumentar a eficiência das operações:** a São Martinho pretende continuar a concentrar esforços no aprimoramento da eficiência de suas operações por meio de investimentos em tecnologia, inclusive processos agrícolas, industriais e logísticos e de tecnologia da informação.
- == **Expandir sua participação nos mercados de açúcar e etanol internacionais:** o Grupo pretende expandir sua atuação no mercado internacional, beneficiado por sua flexibilidade de produção e potencial logístico para explorar novas oportunidades de exportação que podem surgir no médio e longo prazos.

VANTAGENS COMPETITIVAS

O Grupo São Martinho busca se destacar no mercado sucroenergético por meio das seguintes vantagens competitivas:

- == **Inovação tecnológica e complexo agroindustrial altamente mecanizado:** a Companhia está constantemente aprimorando seus processos de cultivo, colheita e produção, o que se traduz em uma melhora substancial de produtividade, de capacidade de extração e de custos operacionais. Além disso, reconhecendo a inegável importância de terras bem-preservedas com foco não apenas na produtividade, mas, principalmente, na sustentabilidade de seus negócios, o Grupo São Martinho tem como diferencial a adoção de práticas modernas de monitoramento e preservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo. A Companhia é a produtora de açúcar e etanol com maior índice de mecanização no Brasil e a primeira grande empresa do setor sucroenergético a adotar o plantio mecanizado.

- **Localização estratégica das terras e das usinas:** as terras de propriedade da Companhia ou arrendadas apresentam a vantagem de estarem localizadas na região centro-sul do Brasil, onde as condições são naturalmente favoráveis ao plantio da cana-de-açúcar. As terras estão localizadas estrategicamente a uma distância média de 25 quilômetros das usinas da Companhia, o que, aliado ao alto nível de mecanização, implica em menores custos de transporte e maior produtividade. Além disso, com a proximidade de suas unidades aos terminais e armazéns portuários de Santos e por manter um ramal ferroviário dentro da Unidade São Martinho, a Companhia reduz o tempo de entrega e os custos de logística e aumenta sua eficiência operacional. A fim de agregar ainda mais diferenciais logísticos, a São Martinho firmou acordo com a Rumo Logística, empresa do Grupo Cosan especializada no segmento de açúcar e grãos.
- **Equipe administrativa experiente e profissional:** a administração da Companhia tem mais de dez anos de experiência em processos produtivos e de operação, além de um sólido conhecimento do setor sucroenergético. Os acionistas controladores da São Martinho, por sua vez, têm mais de 40 anos de experiência nessa indústria. Para maximizar sua eficácia, a São Martinho utiliza ferramentas de gestão de recursos humanos que reforçam a alta qualificação de suas equipes, a integração e a motivação dos colaboradores. Exemplo ilustrativo dessa gestão é representado pelos importantes cursos de requalificação realizados pela Companhia, que beneficiam centenas de colaboradores, ampliando oportunidades e culminando em promoções. O denominado Programa de Renovação, desenvolvido em parceria com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) engloba as iniciativas com foco na capacitação profissional do quadro do Grupo São Martinho.

Colaboradores do Grupo São Martinho





Gestão e desempenho



04



ANÁLISE DE CENÁRIO

O SETOR SUCROENERGÉTICO

A cultura da cana-de-açúcar no Brasil está distribuída, principalmente, pelas regiões Centro-Sul e Nordeste, com dois períodos de safra (um em cada região): entre os meses de abril e novembro na região Centro-Sul e, de setembro a março, na região Nordeste. A cultura canavieira para a indústria sucroenergética na região Centro-Sul representa mais de 85% da produção brasileira e o Estado de São Paulo responde por mais de 60%.

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com mais de 40% do total. Em seguida, está a Índia, com 25% da produção global. A amplitude de território e o clima favorável do País possibilitam uma grande oferta de terras disponíveis para a produção dessa matéria-prima. Essas e outras condições favoráveis permitem que a cana-de-açúcar seja colhida entre cinco e seis vezes antes da necessidade do replantio, o que representa uma grande vantagem em relação a países como a Índia, onde a cana precisa ser replantada, em média, a cada duas ou três colheitas.

Na safra 2010/2011, o Brasil moeu um volume recorde de 620,0 milhões de toneladas de cana, que resultou na produção de 38,0 milhões de toneladas de açúcar e 27,4 milhões de m³ de etanol. Na safra 2011/2012, contudo, não conseguiu repetir o feito devido aos fortes impactos dos fatores climáticos, que desencadearam a quebra da safra na região Centro-Sul do País. Para se ter uma ideia do quanto esses fatores foram prejudiciais à produção, enquanto as estimativas da União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) davam conta de que nessa região seriam moídas aproximadamente 568,0 milhões de toneladas de cana, ao final da safra foram moídas efetivamente 493,3 milhões de toneladas, volume 13,2% abaixo do previsto. Com isso, a expansão da oferta ficou bastante limitada. Do volume total moído, foram gerados 31,3 milhões de toneladas de açúcar e 20,5 bilhões de litros de etanol, valores respectivamente 6,6% e 19,6% inferiores aos registrados na safra anterior.

AÇÚCAR

O açúcar é um produto de consumo básico e uma *commodity* essencial produzida em várias partes do mundo. O produto feito a partir da cana-de-açúcar representa mais de 80% da produção mundial de açúcar, enquanto o restante deriva da beterraba.

Na safra 2010/2011, a produção de açúcar no mundo chegou a aproximadamente 156,2 milhões de toneladas e o consumo atingiu cerca de 159,3 milhões de toneladas, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A produção brasileira, na ocasião, avançou consideravelmente com relação ao ano anterior. Já na safra 2011/2012, enquanto os principais países produtores do Hemisfério Norte, como Índia, Tailândia e Rússia, registraram avanço na produção em decorrência das melhores condições climáticas nessas regiões e do aumento de área plantada, no Brasil o clima levou à quebra de safra na região Centro-Sul e, conseqüentemente, a uma menor moagem.

Essa quebra no Brasil – principal produtor mundial e responsável por quase 50% do volume de açúcar transacionado mundialmente – combinada a estoques mundiais ainda baixos, fez com que os preços do açúcar se mantivessem em patamares elevados durante toda a safra, acima de US\$ 20 *cents/pound*.

Diferentemente do ocorrido na safra 2011/2012, as expectativas para o exercício seguinte são de estabilidade da produção de açúcar na região Centro-Sul do Brasil, assim como na Europa, na Tailândia e na Rússia. Isso, em conjunto com o constante aumento na demanda mundial e uma possível redução na Índia, deve reduzir o superávit de produção dos atuais 8,0 milhões de toneladas para cerca de 5,0 milhões.

ETANOL

O mercado mundial de etanol apresenta um crescimento constante da produção global. A consciência sobre questões ambientais faz crescer também o conhecimento da necessidade de reduzir o consumo mundial de combustíveis fósseis e adotar versões menos poluentes, como o etanol. Um exemplo é o *Renewable Fuel Standard* (RFS), implementado pela *Environment Protection Agency* (EPA) nos Estados Unidos. O RFS estabelece o primeiro mandato de volume de combustível renovável nos EUA com o objetivo de consumo de 36 bilhões de galões até 2022. Para 2012, o requerido é 7,5 bilhões de galões do combustível.

Atualmente, os Estados Unidos e o Brasil são os principais produtores e consumidores de etanol, sendo que a maior parte do biocombustível produzido nos Estados Unidos deriva do milho, enquanto no Brasil o volume maior é proveniente da cana-de-açúcar.

Na safra 2010/2011 o Brasil produziu 27,4 milhões de m³, apresentando um crescimento de 7% em relação à safra anterior. Na safra 2011/2012, contudo, foi registrada queda de 17,4% na produção total de etanol, com 28,0% de redução na produção de hidratado e 10,0% de aumento na produção de anidro. Essa queda na produção total influenciou os preços dos produtos por todo o período, tendo-os elevado durante os primeiros nove meses. No último trimestre da safra, porém, esse cenário foi impactado negativamente devido ao aumento da oferta do biocombustível ocasionada pela importação brasileira de etanol no trimestre anterior para suprir a queda da produção. Além disso, durante o período o governo brasileiro diminuiu a mistura do etanol anidro na gasolina de 25% para 20%, também em conta do menor processamento, o que reduziu a demanda potencial.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O crescente volume de chuvas que atingiu os canaviais da região Centro-Sul impactou a produção de cana-de-açúcar para o setor sucroenergético. O excesso de chuvas deixou muita cana em pé de 2009 para 2010, sem poder ser colhida, e afetou a qualidade do material que entrou para a moagem nas usinas durante a safra.

As principais consequências das chuvas no Centro-Sul foram safras mais longas, redução do aproveitamento de tempo na moagem, queda histórica na concentração de açúcares na cana (cerca de dez quilos de Açúcares Totais Recuperáveis - ATR por tonelada de cana) e moagem inferior à estimada para o período na região.

O Centro-Sul enfrentou, ainda, outras adversidades climáticas durante 2011, ocasião em que além de um momento de seca, que impossibilitou o aumento da produtividade agrícola, também ocorreram casos de florescimento na cana e fortes geadas em São Paulo e Paraná. Esses fatores, em conjunto com um baixo grau de renovação nos anos anteriores, contribuíram para a quebra da produção na safra 2011/12.

Com planejamento e medidas acertadas para diferentes etapas do processo produtivo, como no preparo adequado do solo, o Grupo São Martinho conseguiu minimizar os impactos do clima em seus resultados operacionais, conforme apresentado na seção seguinte.





PILARES DE DESENVOLVIMENTO

O desempenho expressivo conquistado pela São Martinho nas últimas safras foi resultante, principalmente, de uma estratégia de desenvolvimento baseada em quatro pilares: 1) solidez financeira, 2) parceiras com valor agregado para a plataforma de etanol, 3) diversificação do portfólio de produtos provenientes da cana e 4) logística.

A solidez financeira pode ser observada a partir dos próprios resultados e informações apresentadas neste relatório, que demonstram que, apesar da queda nos principais índices operacionais como consequência do clima, a Companhia conseguiu continuar investindo em seu negócio de forma estratégica. A saúde das finanças gera um círculo virtuoso que possibilita, inclusive, a manutenção da atratividade da Companhia no mercado.

O segundo pilar teve como fato central a parceria estabelecida com a Petrobras Biocombustível S.A. (PBio) – subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) – visando à expansão da produção de etanol na região Centro-Oeste brasileira, envolvendo a constituição de uma nova sociedade denominada Nova Fronteira Bioenergia S.A., nova controladora da Usina Boa Vista.

A formação da *joint venture* com a Amyris Biotechnologies Inc. e sua subsidiária brasileira Amyris Brasil S.A., reforça o pilar de diversificação dos produtos provenientes da cana e prevê a construção de uma planta para a produção de especialidades químicas a partir da cana-de-açúcar, que ampliará o portfólio do Grupo. Outro importante projeto nesse sentido é o de cogeração da Usina São Martinho a partir do bagaço de cana, que resultará em excedentes de energia elétrica para comercialização já na safra 2013/2014.

Tanto o segundo quanto o terceiro pilares foram fortalecidos com a aquisição de parte da Usina Santa Cruz e a celebração de acordo de acionistas com o controlador dessa empresa que permitiu a gestão compartilhada, necessária para aumentar as sinergias com a Usina São Martinho. A Santa Cruz elevou em 1,3 milhão a capacidade de moagem do Grupo.

Para agregar diferenciais logísticos, o Grupo estabeleceu acordo com a Rumo Logística, que inclui o investimento de R\$ 30 milhões para a construção de um armazém com capacidade para 60 mil toneladas de açúcar e a modernização do ramal ferroviário de acesso à Usina São Martinho. O novo ramal, inaugurado em 2012, possui capacidade de transbordo de até 2 milhões de toneladas de açúcar por ano.

Para cada um desses pilares, a Companhia intensificou seus esforços nos últimos anos, a fim de maximizar resultados de curto, médio e longo prazo. Seu desempenho, portanto, está diretamente relacionado ao sucesso com que coloca em prática seu planejamento econômico-financeiro, operacional e administrativo, pensado para aproveitar ao máximo as oportunidades do mercado.

NOVAS FRONTEIRAS PARA O ETANOL

[GRI 2.9]

A São Martinho realizou em 2010 uma importante parceria com a Petrobras Biocombustível S.A. (PBio) para a expansão da produção de etanol na Região Centro-Oeste brasileira. O acordo envolveu a constituição da Nova Fronteira Bioenergia S.A., sociedade que controlará a Usina Boa Vista, e o projeto denominado SMBJ Agroindustrial S.A., ambos localizados em Goiás. Por meio de um aporte inicial de R\$ 420,8 milhões, a serem investidos na ampliação produtiva, a Petrobras Biocombustível passou a deter 49,0% das ações da nova sociedade.

Em 2011, foi anunciado um novo plano de investimentos em expansão da Boa Vista, desta vez no valor de R\$ 520,7 milhões, a serem direcionados à ampliação da capacidade de moagem para 8,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nos próximos anos.



Estima-se que a expansão da Boa Vista levará à geração de 3 mil empregos, entre diretos e indiretos, na região de Quirinópolis. A Usina passará a produzir anualmente 700 milhões de litros de etanol e a cogerar 600 mil MWh de energia elétrica, o que a tornará a maior unidade voltada exclusivamente à produção de etanol de cana do mundo. Parte da produção de biocombustível poderá ser exportada, pois, em agosto de 2011, a Usina finalizou o processo de certificação junto à *Environmental Protection Agency* (EPA), agência ambiental dos Estados Unidos, que comprova a autenticidade da matéria-prima e, portanto, autoriza a venda para esses países. Os EUA constituem grande oportunidade de negócios, pois pretendem alcançar a marca de 36 bilhões de galões de combustível renovável até o ano de 2022, além de destinar uma quantidade mínima de combustível renovável para a utilização no setor de transportes.

O conhecimento na produção de biocombustíveis, juntamente com o destaque em pesquisas e inovações tecnológicas que geram produtos mais limpos e eficientes, faz da Nova Fronteira Bioenergia uma empresa brasileira líder em seu segmento de atuação. Para melhor representar essas características, a empresa ganhou, em 2011, nova identidade visual, com logomarca de fácil entendimento e associação com sua área de atuação. As letras do logo aparecem no azul marinho tradicional do Grupo São Martinho. Há ainda duas chamas formando um F, da palavra fronteira, estilizadas nas cores verde, também associada ao Grupo, e amarelo, da Petrobras.

Para o Grupo São Martinho, a parceria com a Petrobras Biocombustível traz impactos bastante positivos à estrutura financeira da Companhia, fortalece sua capacidade de investimentos e permite o foco em seu plano de crescimento. Além disso, se insere em um contexto de consolidação do setor sucroenergético brasileiro, com foco nas novas demandas do mercado nacional e internacional de etanol e energia e no desafio global de oferecer combustíveis com baixa emissão de carbono.

JOINT VENTURE POSSIBILITA DIVERSIFICAÇÃO

[GRI 2.9]

Como parte de sua estratégia de diversificação do portfólio de produtos provenientes da cana-de-açúcar, em abril de 2010 a São Martinho S.A. anunciou o acordo definitivo com a empresa norte-americana Amyris Biotechnologies Inc. e sua subsidiária brasileira Amyris Brasil S.A., formando uma *joint venture* controlada em igual proporção por ambas as partes.

O acordo contempla a construção de uma planta localizada na unidade São Martinho, em Pradópolis (SP), para a produção de especialidades químicas provenientes do caldo da cana-de-açúcar. A nova planta terá capacidade de processamento inicial de um milhão de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

A parceria possibilitará a geração de químicos renováveis para uma variedade de bens de consumo e aplicações industriais que hoje dependem de componentes petroquímicos, entre eles lubrificantes, polímeros, surfactantes, preservantes e cosméticos. Também será possível a produção de diesel renovável e combustível para aviação. O Grupo São Martinho fornecerá xarope de cana-de-açúcar para a *joint venture* e a comercialização da produção resultante desse acordo será feita pelo Grupo Amyris.

Matérias-primas polivalentes

Formas de utilização do etanol e da cana-de-açúcar

Etanol:

- == combustível automotivo;
- == combustível para aviação;
- == combustível para motogeradores;
- == plásticos;
- == perfumes;
- == cosméticos;
- == medicamentos;
- == alimentos;
- == bebidas;
- == produtos químicos;
- == solvente industrial;
- == produtos de limpeza,

Cana-de-açúcar:

- == bioeletricidade (bagaço e palha);
- == biohidrocarbonetos;
- == diesel;
- == querosene de aviação;
- == gasolina;
- == química fina.

Fonte: Ethanol Summit 2011

PROJETO DE COGERAÇÃO NA USINA SÃO MARTINHO

[GRI 2.9]

Em agosto de 2010, O Grupo São Martinho anunciou a primeira fase do projeto de cogeração de energia elétrica por meio de bagaço de cana na Usina São Martinho, com investimento inicial de R\$ 173 milhões, a serem direcionados em frações até 2013. Esse valor será utilizado para a compra de uma caldeira de alta pressão, de um turbo gerador de condensação e em adequações na planta para viabilizar a instalação do projeto. A previsão é de que haja um excedente de energia para comercialização de 244.000 MWh já a partir da safra 2013/2014.

Obras da usina de cogeração de energia da Usina São Martinho



AQUISIÇÃO DA USINA SANTA CRUZ

[GRI 2.9]

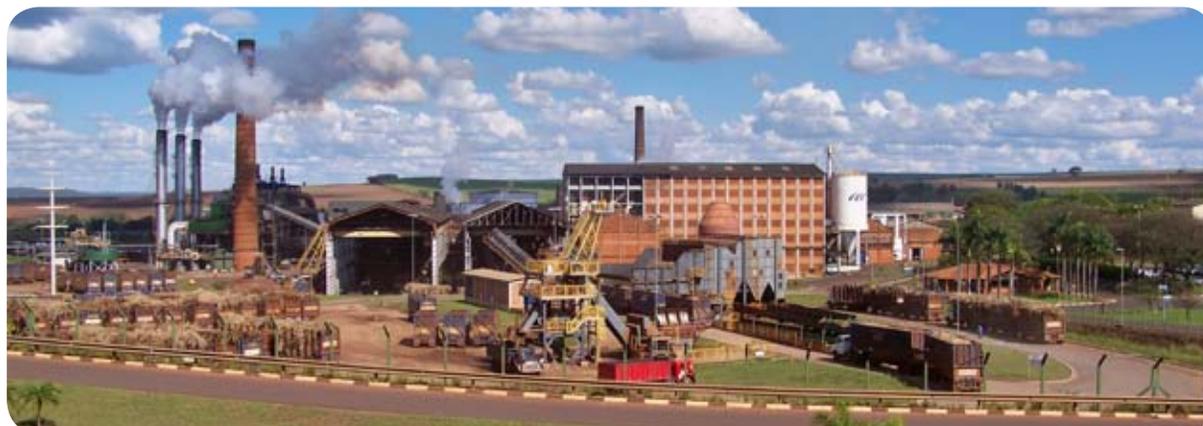
O Grupo São Martinho anunciou ao mercado, em novembro de 2011, a aquisição de 32,18% da Santa Cruz – Açúcar e Álcool (Usina Santa Cruz) e de 17,97% da Agropecuária Boa Vista S.A (terras onde estão localizadas a usina e os canais dessa empresa) por R\$ 187,4 milhões.

As duas empresas possuem importantes pontos de sinergia, como a proximidade geográfica – a Santa Cruz está localizada a cerca de 45 quilômetros da Usina São Martinho –, avançados índices de colheita e plantio mecanizado, além de modelo de operação agrícola e industrial similar. A Usina Santa Cruz possui capacidade de processamento de 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e flexibilidade de produção de açúcar e etanol avaliada entre 40% e 60%.

Uma das grandes vantagens competitivas da Usina é seu suprimento de cana-de-açúcar. Atualmente, a unidade conta com 90% de cana própria, sendo que 42%, o equivalente a 20.300 hectares, estão nas terras pertencentes à Agropecuária Boa Vista S.A, onde está instalada.

A compra foi fechada com acionistas minoritários da Santa Cruz. Na sequência, o Grupo São Martinho celebrou acordo com o controlador dessa empresa para gestão compartilhada. O propósito é buscar ainda mais sinergias operacionais entre as usinas São Martinho e Santa Cruz e, dessa forma, gerar mais valor aos acionistas do Grupo. O acordo incluiu preferência de compra do controle.

Usina Santa Cruz



PARCERIA ESTRATÉGICA EM LOGÍSTICA

[GRI 2.9]

Para incrementar e acelerar o escoamento do açúcar produzido na Usina São Martinho e na região de Ribeirão Preto (SP), o Grupo São Martinho firmou, em 2010, parceria com a Rumo Logística, empresa do grupo Cosan especializada na logística de açúcar e grãos. O acordo envolve logística de transporte e investimentos em um terminal maior para embarque de açúcar.

Com investimentos de R\$ 30 milhões, o novo complexo logístico, inaugurado em 2012, tem capacidade para transbordar por via ferroviária mais de 2 milhões de toneladas de açúcar por ano, próprio e de terceiros, com destino ao Porto de Santos para exportação. Os investimentos da São Martinho na ampliação do terminal rodoferroviário foram voltados exclusivamente para o açúcar e contemplaram a construção de um armazém com capacidade instalada para 60 mil toneladas. O novo armazém, somado a dois outros já existentes, cada um com capacidade para 120 mil toneladas, proverá ao complexo logístico uma capacidade total de aproximadamente 300 mil toneladas.

Além disso, a São Martinho também modernizou um túnel e ampliou o traçado interno da linha férrea, ganhando agilidade ao permitir que as composições de trem entrem no terminal e saiam dele por acessos distintos (para ferroviária). Já a Rumo Logística será responsável pela captação do produto junto a outras usinas, pelas adequações necessárias ao transporte ferroviário a partir do ramal principal e por garantir o transporte até o Porto de Santos via ferroviária. A São Martinho ficou responsável pela gestão da recepção, da armazenagem e do transbordo do açúcar.

Parceria de sucesso

Em 2010, o terminal fez o transbordo de 750 mil toneladas de açúcar por esse modal. No ano passado, já operado conjuntamente com a Rumo logística, transportou por trilhos 1,1 milhão de toneladas de açúcar da São Martinho e de outras usinas num raio de 200 quilômetros. Com a ampliação do terminal, a expectativa é fazer já em 2012 a captação e o transbordo de 2 milhões de toneladas de açúcar de um total de 20 usinas, o que representará cerca de 57 mil viagens de caminhão a menos da região para Santos.

Terminal logístico



GREENERGY ATESTA PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE

Tanto em 2010 quanto em 2011, a São Martinho recebeu um importante reconhecimento do mercado sobre seu compromisso com a qualidade e a sustentabilidade nos processos de produção.

O etanol anidro produzido pela Usina São Martinho, em Pradópolis (SP), recebeu a certificação *Greenery Bioethanol Sustainability Programme*, emitida pela empresa inglesa *Greenery International Ltd.*, fornecedora líder de biocombustível no Reino Unido. Além de atestar a seriedade do programa de Gestão de Sustentabilidade do Grupo, a certificação abre as portas do mercado do Reino Unido.

A criação dessa certificação resultou nos novos padrões estabelecidos pelo Reino Unido por meio da RTFO – sigla em inglês para Obrigação de Combustível Renovável de Transporte. Para atender à RTFO, a *Greenery* desenvolveu um conjunto de critérios que cobre um diversificado leque de questões sociais, ambientais e comunitárias para auditar todos os seus fornecedores brasileiros. Com a conquista da certificação, o Grupo passa a fazer parte de um seleto elenco de dez fabricantes brasileiros de etanol certificados pela *Greenery*.

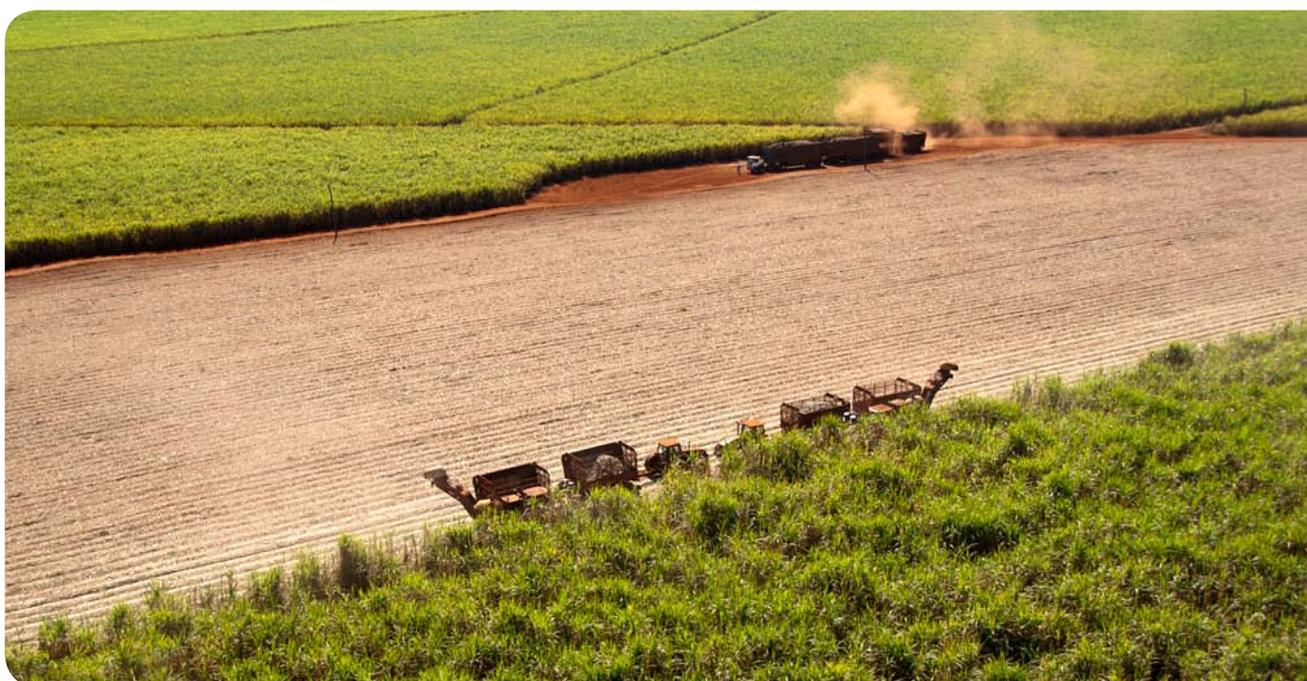
A Usina São Martinho também recebeu um certificado da Shell confirmando a avaliação da *Greenery* de que a Companhia atende a todas as exigências do protocolo estabelecido pelo Reino Unido para importar etanol. A auditoria realizada pela empresa certificadora SGS, a pedido da Shell, concluiu que a Usina São Martinho obedece a todas as exigências do RTFO. Essa segunda certificação reforça a qualidade e a origem sustentável de seu etanol por meio de um protocolo reconhecido internacionalmente, enquanto o mundo discute um padrão mundial de certificação do biocombustível.

ELEVADO ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO

O Grupo São Martinho apresenta um dos mais altos índices de mecanização de colheita de cana-de-açúcar do setor: 85,7% de sua safra de 2011/2012 foram colhidas mecanicamente, sem a prática de queima dos canaviais. O aumento foi de 0,4 ponto percentual em relação à safra anterior. Para dar uma ideia do que esse percentual representa, a média de mecanização das usinas na colheita de cana do Estado de São Paulo deve atingir ainda 70,0%, segundo estimativa da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

A mecanização da colheita apresenta diversos benefícios, como redução do impacto ambiental por dispensar a queima de resíduos, menores riscos de lesões pela colheita manual, aumento do rendimento operacional, preservação das condições de solo, entre outros. Por outro lado, esse processo também traz um grande desafio para o setor, que é o de capacitar e encaminhar a mão de obra remanescente.

Pensando nisso, a São Martinho desenvolve programas de formação e de desenvolvimento, com destaque para o Programa de Formação de Motoristas e Operadores, que capacita os trabalhadores rurais para a operação de tratores, máquinas e colhedoras de cana, contribuindo para atender à demanda por profissionais especializados em automação e mecanização, mais preparados para a nova realidade do mercado.



CULTURA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O Grupo São Martinho conduz inúmeros ensaios e projetos de pesquisa, em conjunto com os principais centros de pesquisa, universidades e empresas. Os resultados são compartilhados e integrados anualmente na "Semana de Tecnologia Agroindustrial", cuja 5ª edição, realizada em setembro de 2011, contou com 21 palestras, uniformizando e incrementando os conhecimentos técnicos entre os colaboradores do Grupo.

A gestão da tecnologia tem sido feita pela área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), que vem prospectando as principais oportunidades tecnológicas incrementais e de ruptura, priorizando sistematicamente os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos.

Dentro desse contexto, o Grupo São Martinho assinou com a Case IH, em 2011, um acordo de cooperação técnica e intelectual voltado ao desenvolvimento de tecnologias para o cultivo da cana-de-açúcar. A iniciativa prevê a ampliação do uso dos equipamentos dessa empresa na Usina São Martinho e tem como objetivo propiciar a realização de testes e análises que permitam aprimorar ainda mais a eficiência na produção de cana-de-açúcar.

Tratores, colhedoras, pulverizadores, plantadoras, transporte e equipamentos de agricultura de precisão, telemetria e controle de frota compõem a gama de maquinários Case IH que serão utilizados pela Usina. O acesso privilegiado a novas tecnologias e a troca de informações sobre melhorias e o desempenho dos equipamentos serão pontos fundamentais para que a parceria renda resultados de forma eficiente e duradoura.

A parceria reforça a cultura de inovação da São Martinho e comprova sua posição de pioneirismo em mecanização no campo, essencial para sua eficiência operacional.

DESTAQUES OPERACIONAIS

O desempenho operacional do Grupo São Martinho foi bastante positivo na safra 2010/2011. O processamento de cana-de-açúcar totalizou 13,1 milhões de toneladas, sendo que a produção de açúcar apresentou aumento de 24,4% em relação ao ano anterior e a produção de etanol anidro totalizou um incremento de 14,1% no mesmo período. A Usina São Martinho, localizada no município paulista de Pradópolis, continuou a ser a detentora do título de maior do mundo em moagem ao registrar o processamento de 8,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Repetir o excelente desempenho na safra 2011/2012 foi um desafio em decorrência da quebra de safra resultante de fatores climáticos adversos, como geadas e florescimento de cana, que afetaram adversamente a produção de açúcar e etanol no Brasil. A Companhia processou, na ocasião, 11,4 milhões de toneladas (10,6 milhões de toneladas, considerando a participação proporcional na Usina Boa Vista), o que representou uma queda de 12,7% na comparação do mesmo período do ano anterior.

DESTAQUES OPERACIONAIS	Safra 2011/2012	Varição 11/12 – 10/11	Safra 2010/2011	Varição 10/11 – 09/10	Safra 2009/2010
São Martinho – consolidado					
Cana processada (mil ton)	11.412	-12,7%	13.067	1,1%	12.923
Própria (mil ton)	7.461	-12,3%	8.511	12,2%	7.584
Terceiros (mil ton)	3.951	-13,3%	4.556	- 14,7%	5.339
Colheita mecanizada (%)	85,7%	0,4 p.p.	85,3%	0,8 p.p.	84,4%
Produção					
Açúcar (mil ton)	774	-11,3%	873	24,4%	702
Etanol anidro (mil m³)	222	-13,9%	258	14,1%	226
Etanol hidratado (mil m³)	226	-26,5%	307	- 16,4%	367
RNA – Sal Sódico do Ácido Ribonucleico (mil kg)	226	-14,6%	264	- 5,3%	279
Energia exportada (mil MWh)	213	30,5%	163	2,7%	159

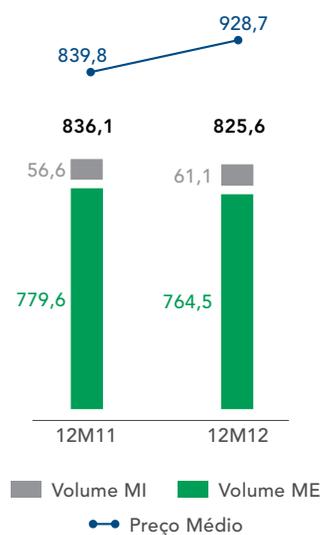
RESULTADOS FINANCEIROS

[GRI 2.8]

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de reais)	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Varição 11/12 – 10/11
Receita líquida	1.366.990	1.295.046	5,6%
Custo dos produtos vendidos – CPV (caixa)	(990.438)	(895.702)	10,6%
Lucro bruto (caixa)	376.552	399.344	-5,7%
EBITDA ajustado	529.993	612.585	-13,5%
Margem EBITDA	38,8%	47,3%	-8,5 p.p.
Lucro líquido	126.611	142.288	-11,0%
Ativo total	4.787.167	3.941.658	21,5%
Patrimônio líquido	2.024.678	1.953.486	3,6%
Dívida líquida	935.277	489.474	91,1%

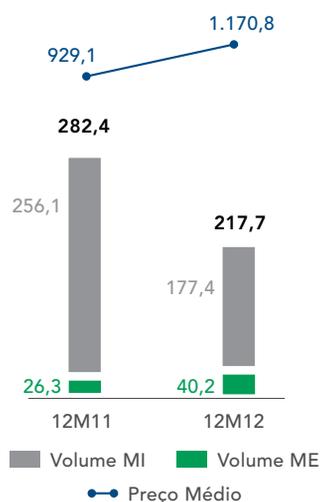
Açúcar

Volume (mil toneladas)
e preço médio (R\$/toneladas)



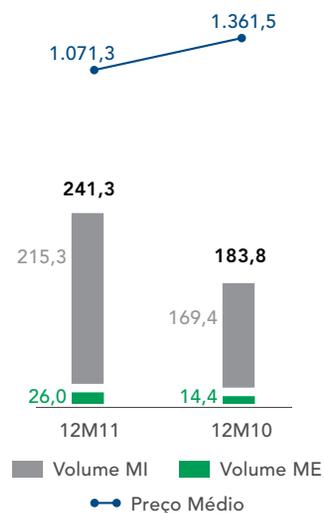
Etanol hidratado

Volume (mil m³) e preço médio (R\$/m³)



Etanol anidro

Volume (mil m³) e preço médio (R\$/m³)



RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada do Grupo São Martinho na safra 2011/2012 atingiu R\$ 1.367,0 bilhão, um aumento de 5,6% com relação à safra anterior, impulsionado, principalmente, pela elevação dos preços de venda do açúcar e do etanol respectivamente em 10,6% e 26,5%, apesar do menor volume dos produtos disponíveis para comercialização no período.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (milhares de reais)	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Varição
Receita líquida – Açúcar	766.687	702.175	9,2%
Receita líquida – Etanol hidratado	254.847	262.400	-2,9%
Receita líquida – Etanol anidro	250.223	258.558	-3,2%
Receita líquida – Energia elétrica	27.593	23.946	15,2%
Receita líquida – Outros	67.640	47.965	41,0%

A receita líquida das vendas de açúcar gerou crescimento de 9,2% em relação à safra anterior devido, principalmente, ao aumento de 10,6% no preço de comercialização do produto. Na safra 2011/2012, o preço médio de comercialização do produto foi de US\$ 24,67 *cents/pound*, um acréscimo de 12,9% em relação ao preço médio verificado no mesmo período da safra anterior.

A receita líquida oriunda das vendas de etanol hidratado apresentou queda de 2,9% na safra 2011/2012 devido, principalmente, à redução de 22,9% no volume vendido do produto, em parte compensada pelo aumento de 26,0% no preço médio de comercialização. A redução do volume de vendas desse produto foi resultado da quebra de safra decorrente de fatores climáticos.

A receita líquida do etanol anidro também decresceu, em 3,2%, pois, apesar do aumento de 27,1% do preço de comercialização do produto no período, o volume de vendas sofreu redução de 23,8%. Essa redução se deveu ao menor volume disponível desse tipo de etanol, também em consequência da quebra de safra citada anteriormente.

A receita com a comercialização de energia elétrica ocorre nos meses nos quais há moagem de cana-de-açúcar (entre abril e dezembro). Na safra 2011/2012, essa receita cresceu 15,2%, atingindo R\$ 27,6 milhões. Apesar da redução de 14,8% no preço médio de comercialização de energia elétrica no período, o crescimento da receita refletiu o salto de 35,2% no volume comercializado. A receita líquida de Outros Produtos e Serviços também aumentou na safra 2011/2012, chegando a R\$ 67,6 milhões em decorrência do aumento do volume de venda de RNA (Sal Sódico do Ácido Ribonucleico).

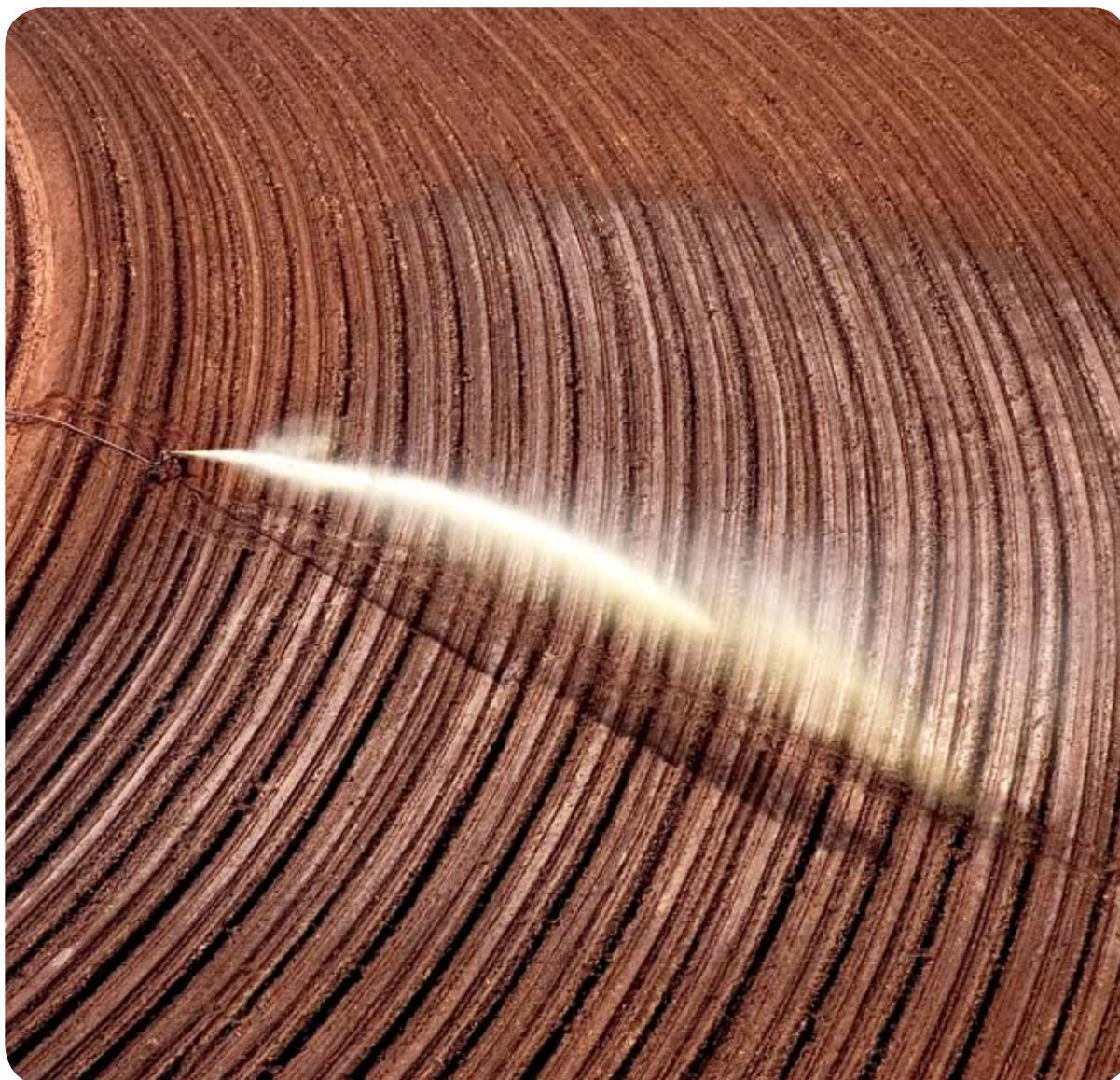
EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

Na safra 2011/2012, o EBITDA ajustado consolidado do Grupo atingiu R\$ 530,0 milhões*, uma redução de 13,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa redução reflete, principalmente, um menor volume de vendas de etanol e açúcar devido à quebra da safra de cana-de-açúcar em toda a região Centro-Sul do País e, conseqüentemente, nas usinas do Grupo São Martinho. Demonstra, ainda, a consolidação parcial dos resultados da Usina Boa Vista (51,0%) em decorrência da venda da participação à Petrobras Biocombustível.

* Com a adoção das novas práticas contábeis, o custo relacionado aos "Tratos Culturais" não faz mais parte do Custo EBITDA e sim do CAPEX.

ENDIVIDAMENTO

O endividamento líquido do Grupo São Martinho atingiu R\$ 935,30 milhões em março de 2012, o que representa um aumento de 91,10% em relação ao mesmo período de 2011. O principal fator que contribuiu para esse crescimento foi a aquisição parcial de 32,18% da Santa Cruz. S.A. e da Agropecuária Boa Vista. Aproximadamente 85,00% do aumento da dívida se referem à somatória do valor pago aos acionistas vendedores – R\$ 170,00 milhões – e à consolidação parcial da dívida líquida da Santa Cruz, de R\$ 203,50 milhões.



CAPEX

O volume de investimentos de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 319,7 milhões na safra 2011/2012, um aumento de 21,9% (R\$ 57,3 milhões) em relação ao exercício passado. Esse crescimento é explicado pelo aumento de 8,6 mil hectares de áreas tratadas e de 9,0 mil hectares em renovação canavial.

Os investimentos relacionados à expansão e modernização totalizaram R\$ 164,4 milhões ao longo da safra. Esse montante foi direcionado principalmente ao projeto de cogeração da Usina São Martinho (R\$ 70,0 milhões), à expansão do terminal de escoamento de açúcar instalado nessa usina (R\$ 30,0 milhões) e à construção da fábrica de especialidades químicas no SMA – *joint venture* entre São Martinho e Amyris –, totalizando R\$ 20,5 milhões, que estão sendo financiados exclusivamente pela Amyris Inc. Tão logo a planta esteja pronta e operando dentro das produtividades requeridas contratualmente, a São Martinho iniciará seus aportes.

O Grupo acredita que na safra 2012/2013 seus investimentos em manutenção ficarão em patamares semelhantes aos registrados na safra 2011/2012, ou seja, em aproximadamente R\$ 300,0 milhões. Adicionalmente, a Companhia investirá em torno de R\$ 100,0 milhões na Usina Boa Vista, principalmente em plantio de cana. Com esses investimentos, a unidade moerá 4,0 milhões de toneladas já na safra 2013/2014.





Gestão ambiental



05



CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O respeito ao meio ambiente é intrínseco à sustentabilidade dos negócios do Grupo São Martinho, além de ser um de seus Valores, também expressos no pilar “uso responsável do solo”. Em linha com esses compromissos, a Companhia possui uma Política Ambiental por meio da qual assume seu papel de produzir energia renovável, com responsabilidade socioambiental, visando ao seu

O Centro de Educação Ambiental do Grupo São Martinho, também conhecido como CEA, já recebeu mais de 50 mil visitantes desde a sua inauguração, no ano 2000. Seu principal objetivo é conscientizar estudantes, colaboradores e a comunidade em geral sobre a importância da manutenção e do respeito ao meio ambiente, promovendo o conhecimento sobre a preservação dos recursos naturais. O programa está em operação na Usina São Martinho, localizada no município paulista de Pradópolis (SP) e, em abril de 2010, passou a contar com mais uma unidade instalada na Usina Boa Vista, em Quirinópolis (GO).

O projeto oferece ampla infraestrutura e recursos como maquetes, mapas, salas de audiovisual e outras ferramentas adequadas para promover a educação ambiental. Entre os temas abordados pelo CEA, destacam-se o uso consciente da água, cuidados com o solo e preservação da mata ciliar. Por meio de visitas temáticas,



Estudantes da região de Pradópolis (SP) em visita ao Centro de Educação Ambiental da Usina São Martinho

desenvolvimento sustentável e atendendo aos requisitos legais aplicáveis, para atuar de forma contínua na prevenção da poluição por meio da redução dos impactos ambientais.

Mais do que formalizar seu compromisso com o meio ambiente, o Grupo o demonstra na prática, por meio de procedimentos ecoeficientes, do investimento em conscientização e de outras iniciativas apresentadas a seguir.

Viveiro de Mudas



é possível conhecer os processos agroindustriais das usinas, passando por etapas como o plantio e o controle biológico da cana, até a produção do açúcar e etanol tendo como foco o uso consciente dos recursos naturais e das matérias-primas utilizados pelo Grupo.

Integrado com as ações do Centro de Educação Ambiental, o Viveiro de Mudas (*ver a seguir Projeto Viva a Natureza*) representa outra importante iniciativa do Grupo São Martinho voltada à recomposição das matas ciliares. Anualmente, são produzidas cerca de 380 mil mudas de 210 espécies nativas. Desse total, 350 mil têm como origem a Usina São Martinho (SP) e 30 mil a Usina Boa Vista (GO), sendo todas utilizadas em projetos de recomposição do próprio Grupo ou em parcerias com as autoridades ambientais. Há também doações de mudas para o poder público e as comunidades locais.

PROJETO VIVA A NATUREZA

O Projeto Viva a Natureza é uma iniciativa pioneira do Grupo São Martinho na preservação do meio ambiente e na recuperação de matas ciliares, que teve início na Usina São Martinho, em Pradópolis (SP). Quando foi criado, em 2000, sua meta era plantar um milhão de mudas nativas nas áreas de recomposição e matas ciliares por um período de até dez anos. O projeto, que também foi ampliado para as Usinas Iracema e Boa Vista, atingiu a marca de mais de 2 milhões de mudas plantadas no fim de 2011.

O Viva a Natureza foi idealizado com os princípios básicos de recuperar, proteger e estabilizar nascentes e mananciais, além de minimizar os riscos de assoreamento nos cursos d'água nas áreas que abrangem as usinas do Grupo São Martinho. Também tem o objetivo de conscientizar e engajar a comunidade e os colaboradores do Grupo na preservação da natureza.



Projeto Viva a Natureza em números:

- = Produção anual de 380 mil mudas de 210 espécies nativas;
- = Plantio anual de mudas cresceu de 70 mil para 230 mil unidades;
- = Cerca de 1,8 milhão de árvores já foram plantadas no estado de São Paulo;
- = Foi reflorestado um total de 1,1 mil hectares de áreas de preservação permanente.

PRESERVAÇÃO DO SOLO

Por compreender que terras bem-preservadas são essenciais para garantir a produtividade dos canaviais e a sustentabilidade dos negócios da Companhia, o Grupo São Martinho adota práticas de monitoramento e preservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo.

Com o aproveitamento dos resíduos da cultura e outras medidas de preservação, é possível manter a umidade e as propriedades do solo, evitar o arraste e a perda de nutrientes e também aprimorar a fertilidade. Com o avançado índice de 85,7% de mecanização na colheita, que é referência no setor, e sem o uso da queimada, o Grupo consegue minimizar as perdas de nutrientes do solo.

Para possibilitar o cuidado adequado com o solo, a São Martinho dispõe ainda de um Laboratório de Solos certificado pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) com nota A, que ajuda na formulação da adubação para evitar desperdícios em suas diversas aplicações. A empresa utiliza, de maneira sistemática, organismos cultivados em sua biofábrica para o controle de pragas. A substituição do uso de defensivos agrícolas por larvas e vespas, criadas em laboratório próprio, protege o solo, mantém as pragas em equilíbrio e também garante a continuidade de microrganismos benéficos ao ecossistema e à fertilidade dos canaviais.

A conservação e ampliação das matas ciliares constituem outro aspecto fundamental na política de preservação dos solos. Nesses locais, a água da chuva se infiltra no lençol freático da região e garante o abastecimento dos poços naturais e a manutenção do fluxo de água nos córregos, riachos e rios próximos. Além disso, as matas ciliares são uma proteção natural contra o assoreamento de rios, enchentes e a erosão que garante a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade das atividades agrícolas. Vale ressaltar a importância da rotação das culturas, usando plantas leguminosas no período de renovação dos canaviais. Esse método possibilita a melhora da produtividade agrícola ao mesmo tempo em que conserva o solo.

Essas e outras técnicas garantem a preservação da qualidade do solo. O sucesso e os ganhos de produtividade do Grupo, como se pode observar, não são decorrentes apenas do uso de máquinas, mas, sobretudo, de sua cultura de inovação tecnológica, qualificação das equipes e cultura voltada para a sustentabilidade. Exemplo disso é o programa Viva a Cana que, desde 2003,

adotou a gestão racional das operações no campo e promove a adequação dos equipamentos e máquinas para a preservação das soqueiras e a não compactação do solo, favorecendo assim o desenvolvimento do canavial.

RPPN TOCA DA PACA

Uma das formas mais reconhecidas de proteção de ecossistemas são as unidades de conservação, espaços territoriais naturais de relevância ambiental e criadas por meio de decreto com o objetivo de manter a biodiversidade e as paisagens naturais nelas contidas. Nesses locais é possível identificar os elementos indispensáveis a essa manutenção e os elementos representativos de ambientes naturais e de variabilidade genética.

O Brasil possui um sistema de unidades de conservação relativamente extenso, com mais de 1,6 mil unidades, entre reservas particulares federais e estaduais, que somam aproximadamente 115 milhões de hectares. Essas unidades, contudo, não estão distribuídas de acordo com a representatividade dos diferentes ecossistemas, o que gera graves problemas de conservação e põe em cheque a eficiência do sistema de proteção da biodiversidade brasileira.

Dentro desse contexto, a São Martinho estabeleceu em 2011 parceria com a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Toca da Paca, situada na Fazenda Boa Vista, no município de Guataporá, em São Paulo. A Toca da Paca possui área total de 314,5872 hectares, dos quais 187,00 hectares estão protegidos por lei na forma de RPPN desde 2008. A propriedade explora a atividade de produção de cana-de-açúcar numa área de 48,85 hectares (15,53% da propriedade) e abriga uma vasta área ocupada por vegetação nativa caracterizada como Floresta Higrófila, com aproximadamente 136,02 hectares (43,23% da propriedade). Abrange, ainda, uma área de várzea que ocupa outros 23,74 hectares (7,54% da propriedade), localizada próxima à sede da fazenda, entre a Floresta Higrófila e as margens do Rio Mogi Guaçu.

Estudos preliminares apontaram um número de espécies animais e vegetais expressivo, que deverá ser ampliado à medida que novas incursões forem realizadas. Já foram identificadas perto de 90 espécies arbóreas arbustivas pertencentes a 30 famílias botânicas. Na fauna, as aves foram o grupo melhor representado, com a identificação de aproximadamente 100 espécies. Entre os mamíferos, foram distinguidas 22 espécies. Os demais grupos de vertebrados precisam ser melhor estudados, sobretudo os peixes, já que o número de mananciais é grande na área da RPPN que margeia o Rio Mogi Guaçu, perfazendo cerca de 2 quilômetros. Outro grupo amostrado foi o dos artrópodes, que auxiliou muito na elaboração do plano de manejo. Entre as ordens de artrópodes mais detalhadas estão as Lepidoptera (borboletas), que foram registradas em diversos pontos, totalizando 60 espécies, sem incluir os grupos Hesperidae, Lycaenidae e Riodinidae. Esses grupos incluem uma série de espécies que requerem maior identificação. Caso tivessem sido amostradas, poderiam ter revelado um número muito maior no total de borboletas na região, sobretudo de Hesperidae.

Reutilização de resíduos

No setor sucroenergético, praticamente nada se perde e tudo se transforma. Veja alguns exemplos:

- == **Vinhaça:** é um resíduo líquido da destilação que ocorre durante o processo de produção do etanol, rico em potássio, nutriente necessário à adubação da cana-de-açúcar. Por meio de ações rigorosamente controladas, a vinhaça é aplicada para “fertirrigação”, técnica de adubação que utiliza a água de irrigação para levar nutrientes ao solo cultivado, geralmente feita por meio de grandes jatos de água com vinhaça despejados como chuva nos canaviais.
- == **Torta de Filtro:** gerada na clarificação do caldo de cana, a torta é rica em fósforo e matéria orgânica. Após tratamento e complementação com nutrientes, resulta num composto usado no plantio e nas socas de forma a substituir a utilização de fertilizantes minerais.

COOPERAÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Em maio de 2011, o Grupo São Martinho recebeu das mãos do Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Bruno Covas, moção de agradecimento pelo relevante apoio prestado pelas Usinas São Martinho e Iracema às Unidades de Conservação na formação de brigadas de combate a incêndios e prestação de ajuda. A homenagem foi concedida pela Fundação Florestal em cerimônia realizada durante o lançamento da “Operação Corta Fogo – Campo sem fogo, Campo com vida 2012,” em Ribeirão Preto (SP), que tem o objetivo de implantar um conjunto de ações para prevenir, monitorar e combater incêndios no campo e nas florestas.

Por oferecer uma estrutura diferenciada de combate a incêndios, o Grupo São Martinho integra, junto com outras usinas do setor, um termo de cooperação técnica junto à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista, com o objetivo de realizar ações de prevenção e combate a incêndios nas unidades de conservação ambiental existentes no Estado de São Paulo. O termo abrange os parques estaduais do Aguapeí, Rio do Peixe e Morro do Diabo, todos situados na Floresta Estadual Navarro de Andrade, na cidade de Rio Claro (SP), e as estações ecológicas de Ribeirão Preto (SP), Jataí (SP) e Paulo de Faria (SP).



Equipe de combate a incêndios da Usina Iracema

INDICADORES AMBIENTAIS

MATERIAIS UTILIZADOS

[GRI EN1]

Na tabela abaixo, o Grupo São Martinho relata os materiais que utilizou durante as safras de 2010/2011 e 2011/2012, discriminados por peso ou volume. Os materiais são classificados como indiretos, ou seja, são utilizados na cadeia produtiva, porém não são incorporados ao produto final. A exceção fica por conta do "corante – etanol anidro," que é utilizado na cadeia produtiva e incorporado diretamente ao produto final (material direto).

MATERIAIS	Unid.	Usina São Martinho		Usina Iracema		
		Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	
INDUSTRIAIS	Corante - Etanol Anidro (material direto)	litro	1.217	1.158	655	473
	Cal Hidratada	tonelada	3.259	2.695	1.894	1.751
	Polímero	tonelada	30	22	37	31
	Soda Cáustica	tonelada	440	418	318	490
	Ácido Sulfúrico	tonelada	2.576	1.417	596	915
	Antiespumante	tonelada	131	71	45	60
	Dispersante	tonelada	73	34	14	19
	Cloro	tonelada	7	11	-	-
	Ciclohexano	litro	39.229	47.141	72.439	91.631
	Policloreto - PAC	tonelada	35	48	12	-
AGRÍCOLAS	Herbicidas	litro	230.896	230.896	122.946	158.679
	Herbicidas	tonelada	57	133	34	37
	Inseticida	litro	21.795	17.962	8.577	16.297
	Inseticida	tonelada	3	5	2	2
	Nitrogênio	tonelada	3.334	3.716	2.074	2.500
	Calcário	tonelada	23.503	36.726	10.220	16.820
	Potássio (K2O)	tonelada	1.632	1.876	1.289	1.530
	Fósforo (P2O5)	tonelada	766	811	546	1.044

Informações adicionais: Os produtos finais são despachados a granel, dispensando o uso de embalagens. Nenhum dos materiais utilizados é renovável.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETO E INDIRETO

[GRI EN3/ EN4]

Nas tabelas abaixo, estão apresentados os dados de consumo direto e indireto de energia pelo Grupo São Martinho durante as safras 2010/2011 e 2011/2012.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GIGAJOULES - GJ)					
DESCRIÇÃO		Usina São Martinho		Usina Iracema	
		Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Fontes não renováveis	Óleo Diesel	952.339,00	890.903,2	359.471,30	388.076,2
	GLP	3.307,90	640,5	1.382,60	770,8
	Gasolina	844,8	860,5	267,3	344,5
Fontes renováveis	Biomassa	12.687.720,50	10.928.038,8	5.003.255,30	4.846.117,3
	Etanol	24.527,80	24.260,3	11.086,50	12.001,7
	Metano	24.751,00	24.132,2	-	-

**CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA (MEGAWATT-HORA - MWh)
Utilizada na operação agroindustrial**

DESCRIÇÃO	Usina São Martinho		Usina Iracema	
	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Concessionária/ rede de distribuição (terceiro)	CPFL		Elektro	
Quantidade de energia comprada e consumida	4.270	4.683	12.195	8.490

Informações adicionais:

- A Usina São Martinho consome mais materiais oriundos de fontes diretas (renováveis e não renováveis) pela extensão de sua área agrícola. A unidade gera metano proveniente da biodigestão da vinhaça e utiliza como fonte de energia no processo de secagem de levedura.
- O Grupo não possui Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs).
- O maior consumo de energia elétrica comprada na Usina Iracema refere-se à Omtek, unidade industrial anexada à usina, destinada à produção de sal sódico do ácido ribonucleico.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEES)

[GRI EN16/EN17]

O Grupo São Martinho realizou, na safra 2010/2011, seu primeiro inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) no formato Protocolo GHG, que apresenta a quantificação das emissões das Usinas São Martinho e Iracema referente ao período entre 1º de abril de 2010 e 31 de março de 2011. A mensuração considerou o cálculo em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e) resultantes das operações e a intensidade em gramas de dióxido de carbono equivalente por megajoule (gCO₂e/MJ) do etanol para exportação.

De acordo com o Protocolo GHG, o total de emissões é definido pela soma das emissões de Escopo 1 (diretas) e Escopo 2 (indiretas), conforme especificado a seguir. Outros tipos de emissões indiretas compõem um terceiro escopo, também detalhado nesta página.

Escopo 1 – Emissões diretas

Fontes: combustão fóssil na área agrícola; emissões de CH₄ e N₂O na queima da palha; liberação de CO₂ e N₂O do solo, decorrente da adubação nitrogenada; aplicação do calcário na lavoura; aplicação de Vinhaça e Torta de Filtro na lavoura; decomposição da palha não queimada e liberação de CH₄ e N₂O na queima do bagaço.

Escopo 2 – Emissões indiretas

Fonte: balanço energético da exportação e importação de energia elétrica.

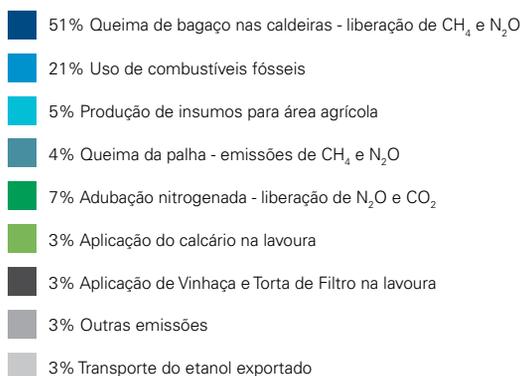
Escopo 3 – Emissões indiretas (outras)

Fontes: produção de insumos para área agrícola; produção e manutenção de máquinas e equipamentos; fabricação de insumos para a indústria; construção e manutenção de prédios e instalações industriais e uso de combustíveis fósseis no transporte do etanol para exportação.

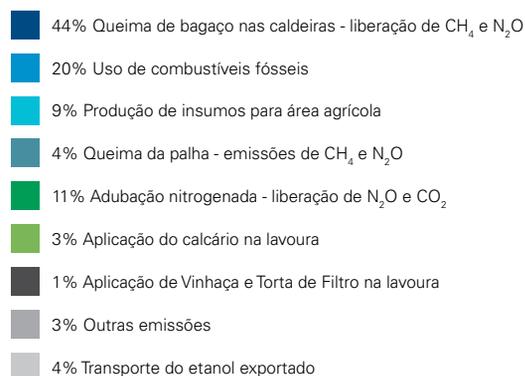
TOTAL DE EMISSÕES EM 2010 (EM TCO ₂ e)			
	Usina São Martinho	Usina Iracema	Grupo São Martinho*
Escopo 1	332.550,75	125.659,28	458.807,66
Escopo 2	-1.222,04	624,41	-597,63
TOTAL			458.210,03
	Usina São Martinho	Usina Iracema	Grupo São Martinho*
Escopo 3	36.436,85	20.261,04	56.697,89

*Os números referentes ao Grupo São Martinho não incluem a Usina Boa Vista.

São Martinho



Iracema



Até o fechamento deste relatório, o inventário de emissões referente à safra 2011/2012, que compreendeu o período entre 1º de abril de 2011 e 31 de março de 2012, não havia sido concluído. As informações referentes a essa compilação serão retratadas no próximo relatório de sustentabilidade a ser divulgado pelo Grupo São Martinho.



DESCARTE DE ÁGUA

[GRI EN21]

Um dos importantes indicadores ambientais monitorados pelo Grupo São Martinho é o descarte de água realizado em suas usinas. Veja abaixo os números registrados nas safras 2010/2011 e 2011/2012.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (EFLUENTES)							
UNIDADE	DESTINAÇÃO	Volume (m³)		DBO* (mg/L)		DQO** (mg/L)	
		Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Usina São Martinho	Rede de tratamento	21.422.926	21.545.274	24	34	62	111
	Outros descartes para irrigação da cultura (água de lavagem de equipamentos)	2.182.099	2.378.800	675	619	1.961	1.400
Usina Iracema	Rede de tratamento	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
	Outros descartes para irrigação da cultura (água de lavagem de equipamentos)	849.132	921.154	N/A	N/A	N/A	N/A

Informações adicionais:

- Na Usina Iracema não há destinação de água para rede de tratamento, pois a unidade possui um sistema de reutilização de água em seus processos.
- A Usina São Martinho gera maior volume água destinada a outros descartes (irrigação da cultura) devido ao volume de área de cultura onde esta é utilizada.

* A expressão Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) é usualmente utilizada no monitoramento de sistemas de tratamento de efluentes e na caracterização de efluentes industriais, indicando o nível de poluição por matéria orgânica, sendo que o valor corresponde à quantidade de oxigênio consumida pelos microrganismos do esgoto ou águas poluídas como resultado da oxidação de matéria orgânica dissolvida da amostra.

** A expressão Demanda Química de Oxigênio (DQO) representa a quantidade de oxigênio necessária para oxidação da matéria orgânica por meio de um agente químico.



DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS

[GRI EN22]

Os materiais utilizados pela São Martinho em suas operações são dispostos conforme suas características – tipo de material, periculosidade, entre outros – e recebem destinação apropriada, como recuperação, incineração, aterro e outros métodos. Na tabela a seguir é possível verificar os principais materiais dispostos pelo Grupo.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, PORTIPO, MÉTODO E DISPOSIÇÃO (SAFRA 2010/2011)						
RESÍDUO	PERIGOSO	UNIDADE	Usina São Martinho		Usina Iracema	
			Qtde.	Disposição	Qtde.	Disposição
Borracha contaminada com óleo	Sim	Ton	3	Incineração	23,7	Aterro
Filtros de óleo automotivo	Sim	Ton	21	Incineração	3,8	Aterro
Óleo Residual	Sim	Ton	252,3	Recuperação*	51	Recuperação
Borra oleosa/ Graxa	Sim	Ton	28,2	Recuperação	-	-
Embalagens de herbicida**	Sim	Un	32.351	Recuperação	38.065	Recuperação
Lâmpadas	Sim	Un	8.195	Recuperação	916	Recuperação
Plástico em geral	Não	Ton	13,1	Outros***	44,2	Outros
Pneu	Não	Ton	2.634	Recuperação	1.198	Recuperação
Resíduos de serviço de saúde	Sim	Ton	0,4	Incineração	0,4	Outros
Bateria (automotiva e rádios)	Sim	Ton	23,4	Recuperação	9,8	Recuperação
Sucata de alumínio	Não	Ton	4,4	Outros	3,1	Outros
Sucata de aço	Não	Ton	818,4	Outros	1.043,80	Outros
Sucata de cobre	Não	Ton	3,9	Outros	4	Outros
Fuligem	Não	Ton	92.573	Outros	47.527	Outros
Torta de Filtro	Não	Ton	306.423	Outros	65.217	Outros
Vinhaça	Não	m³	4.310.585	Outros	901.055	Outros
Papel em geral	Não	Ton	44,6	Outros	-	-
Vidros	Não	Ton	1,7	Outros	-	-
EPI	Não	Ton	5	Aterro	-	-
Cavaco de torno	Não	Ton	44,5	Outros	-	-
Vidro automotivo	Não	Ton	1,9	Outros	-	-

* Recuperação: Termo utilizado para resíduos que são recuperados em sua forma/condição inicial, sem qualquer modificação de sua origem.

** Embalagens de herbicida: bombonas de 1,5,10, 20 litros; caixas, sacos de papel/plástico e embalagens metálicas.

*** Outros: Referem-se a outros métodos utilizados, como reciclagem, incorporação ou mistura do material em outro material/produto.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, PORTIPO, MÉTODO E DISPOSIÇÃO (SAFRA 2011/2012)*

RESÍDUO	PERIGOSO	UNIDADE	Usina Iracema		Usina São Martinho	
			Qtde.	Disposição	Qtde.	Disposição
Aço – Cavaco de torno	Não	Ton	-	-	127,2	Reciclagem
Aço carbono	Não	Ton	516,9	Reciclagem	4.089,1	Reciclagem / Reutilização
Fibra	Não	Ton	0,100	Aterro	26,7	Reciclagem
Plástico/Papel	Não	Ton	43,7	Reciclagem	123,3	Reciclagem
Fio de cobre	Não	Ton	-	-	2,8	Reciclagem
Alumínio	Não	Ton	3,2	Reciclagem	13,3	Reciclagem
Aço inoxidável	Não	Ton	3,7	Reciclagem	41,7	Reciclagem
Tambor de metal	Não	Pç	112	Reciclagem	70	Reciclagem
Pneu	Não	Un	-	-	3.111	Recondicionamento
Material elétrico	Não	Ton	-	-	3,0	Revenda
Material elétrico automotivo	Não	Ton	-	-	1,5	Revenda
Fio elétrico - diversos	Não	Ton	-	-	2,7	Revenda
Tambor de freio	Não	Pç	-	-	41.118	Reciclagem
Bateria automotiva	Não	Ton	9,6	Descaracterização	41,2	Revenda / outros
Disco de embreagem automotiva	Não	Pç	-	-	142	Reutilização / Revenda
Plato - Embreagem Automotiva	Não	Pç	-	-	126	Reutilização / Revenda
Eixo de moenda – aço	Não	Pç	-	-	6	Reciclagem
Sapata e implemento rodoviário	Não	Ton	-	-	8,1	Pavimentação
Tambor de metal	Não	Pç	219	Recuperação**	70	Reutilização
Equipamentos hidráulicos	Não	Ton	-	-	15,6	Reciclagem
Rodas automotivas	Não	Ton	-	-	16,8	Revenda
Lâmpadas	Sim	Pç	1.565	Descontaminação / Reciclagem	9.634	Descontaminação / Reciclagem
Motor combustão CAT. 3.306	Não	Pç	-	-	1	Revenda
Sucata de borracha	Sim	Ton	24.252,0	Aterro	215.710	Incineração
Sucata de borracha	Não	Ton	-	-	0,07	Reutilização
Tambor de aço	Não	Pç	-	-	3.653	Reciclagem
Bombona plástica	Não	Pç	1.345	Recuperação	73	Recuperação
Resíduo de serviço de saúde ocupacional	Sim	Ton	1,2	Aterro	1,2	Descontaminação
Embalagens de herbicida***	Sim	Pç	12.932	Descontaminação /Reciclagem	53.871	Descontaminação /Reciclagem
Óleo queimado	Sim	Ton	45,1	Reciclagem	-	-
Pano sujo	Sim	Ton	3,0	Reciclagem	-	-
Diversos resíduos	Sim	Ton	26.540,0	Reciclagem	-	-
Madeira	Não	Ton	53,7	Incineração	-	-

* Os números de ambas as safras estão apresentados em tabelas diferentes devido a alterações na lista de resíduos controlados pela Companhia. Em 2011/2012, foram acrescentados mais 12 resíduos a essa lista. Além disso, alguns deles foram agrupados de maneira diferente à praticada na safra anterior. Essas alterações podem comprometer a comparabilidade entre os períodos.

** Recuperação: termo utilizado para resíduos que são recuperados em sua forma/condição inicial, sem qualquer modificação de sua origem.

*** Embalagens de herbicida: bombonas de 1,5, 10 e 20 litros; caixas, sacos de papel/plástico e embalagens metálicas.

CONFORMIDADE COM REGULAMENTOS AMBIENTAIS

[GRI EN28]

A gestão ambiental promovida pelo Grupo São Martinho tem como um de seus desafios o pleno atendimento a leis e regulamentos em vigor sobre o meio ambiente. Para agregar transparência a esse processo, a Companhia publica neste relatório o valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não-conformidade com leis e regulamentos ambientais. Foram recebidas duas multas desse tipo na safra 2010/2011, uma para a Usina São Martinho, outra para a Iracema. Não foram registradas multas significativas na safra 2011/2012.

CONFORMIDADE COM REGULAMENTOS AMBIENTAIS (multas e sanções não monetárias)				
SANÇÕES ADMINISTRATIVAS OU JURÍDICAS	Safra 2010/2011		Safra 2011/2012	
	Usina São Martinho	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Iracema
Acordos ambientais voluntários com agências reguladoras que são considerados obrigatórios	Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para não utilização de fogo em uma propriedade pela Usina São Martinho. Um TAC para averbação da Reserva Legal assinado pela Usina São Martinho. Um TAC para recomposição de Área de Preservação Permanente (APP) na Usina São Martinho. Compromisso Ambiental firmado pela Usina São Martinho com a Secretaria de Meio Ambiente.	Um TAC para fim das queimadas na Usina Iracema. Um Compromisso Ambiental firmado pela Usina Iracema com a Secretaria do Meio Ambiente	0	0
Tipo de processos judiciais movidos contra o Grupo	Administrativo - 2 Judicial - 2	Administrativo - 1 Judicial - 6	Administrativo - 3 Judicial - 0	Administrativo - 0 Judicial - 0
Valor monetário de multas significativas (R\$)	99.446,00	134.876,00	-	-
Processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	0	0	0





Relacionamientos

[GRI 4.14]



06

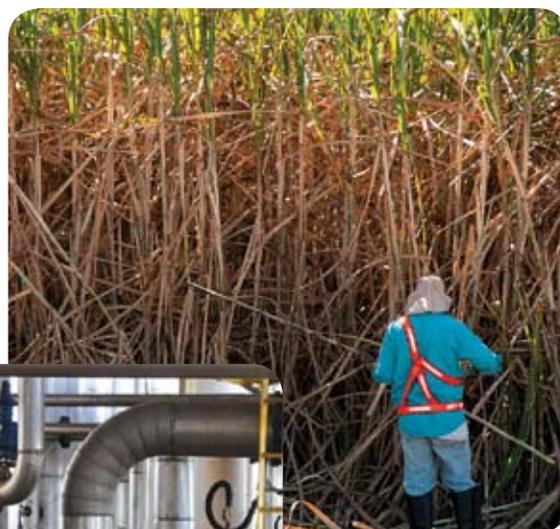
Neste capítulo, o Grupo São Martinho apresenta alguns dos *stakeholders* prioritários em sua estratégia de relacionamento, considerando, principalmente, a influência que recebe e que exerce sobre cada um deles. A definição dos públicos para engajamento está alinhada com os Pilares da Organização, que abrangem: parceiros e fornecedores, acionistas, funcionários e colaboradores, clientes e comunidade. Conheça a seguir o perfil de alguns desses públicos e as principais iniciativas desenvolvidas pela Companhia para tornar suas relações cada vez mais estratégicas e sustentáveis.

[GRI 4.15]

COLABORADORES

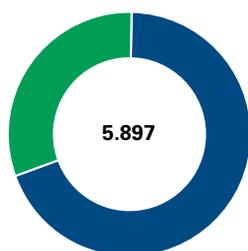
PERFIL DO QUADRO DE COLABORADORES

[GRI 2.8/ LA1]



Quadro de colaboradores Por Unidade

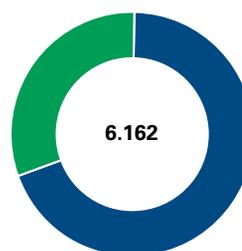
Safra 2010/2011



■ **69% - 4.071**
Usina São Martinho
(Pradópolis, SP)

■ **31% - 1.826**
Usina Iracema
(Iracemópolis, SP)

Safra 2011/2012



■ **69% - 4.259**
Usina São Martinho
(Pradópolis, SP)

■ **31% - 1.903**
Usina Iracema
(Iracemópolis, SP)

QUADRO DE COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO

TIPO DE EMPREGO	Usina São Martinho		Usina Iracema	
	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
	Gerencial	10	15	2
Coordenação	24	25	9	9
Liderança	102	119	69	89
Suporte Técnico	17	15	14	15
Operacional	3.918	4.085	1.732	1.788
Total	4.071	4.259	1.826	1.903
Total Grupo São Martinho		5.897		6.162

COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO

TIPO DE EMPREGO	Safra 2010/2011				Safra 2011/2012			
	Usina São Martinho		Usina Iracema		Usina São Martinho		Usina Iracema	
	Entressafra	Safra	Entressafra	Safra	Entressafra	Safra	Entressafra	Safra
Tempo determinado	0	377	0	351	7	355	3	424
Tempo indeterminado	4.042	3.940	1.814	1.793	4.223	4.110	1.887	1.790

Informações adicionais:

- Os números da safra 2010/2011 foram extraídos do último dia do ano safra: 31/03/2011. Os da safra 2011/2012 foram extraídos do último dia do ano safra: 31/03/2012. É relevante considerar que há grande diferença na quantidade de trabalhadores no comparativo de safra com entressafra. Enquanto na entressafra de março de 2012 havia 6.162 trabalhadores na Companhia, na safra (setembro), esse número chegou a 6.716.
- Para fim de padronização, não foram contemplados os diretores neste indicador.
- A unidade industrial Omtek não foi contemplada no indicador por não ser do ramo sucroenergético.
- Não estão incluídos nos números da safra 2010/2011 47 aprendizes e 29 estagiários. Por outro lado, foram considerados 51 *trainees*. Já para a safra 2011/2012, não estão incluídos 37 aprendizes durante a safra e 42 na entressafra. Contudo, foram incluídos 24 *trainees*.

ENGAJAMENTO DA EQUIPE

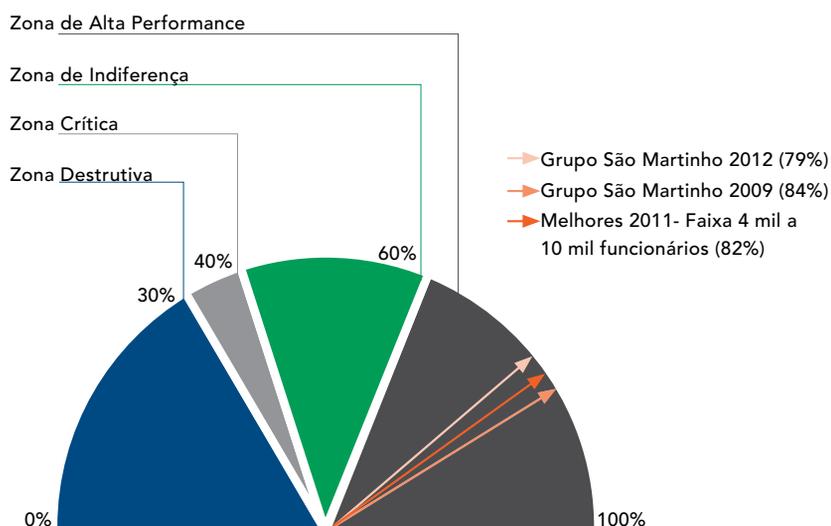
O Grupo São Martinho realiza uma pesquisa a cada dois anos em que são identificados, além da satisfação dos colaboradores em trabalhar na empresa, o desejo de permanecer e o quanto estes se empenham ou se esforçam para contribuir com o sucesso da empresa.

Por meio da pesquisa, é feita uma avaliação sobre quais fatores estão influenciando no engajamento, como atitudes de pessoas (superior imediato e/ou colegas), a remuneração, as práticas da empresa, o desenvolvimento do trabalho (atividade, recurso), as oportunidades (carreira e desenvolvimento) e a qualidade de vida. Assim, é possível compreender a situação atual do Grupo, elaborar um plano de ação para os pontos a serem melhorados, juntamente com os gestores, e implementá-lo com o objetivo de assegurar a sustentabilidade.

Em sua segunda edição, a Pesquisa de Engajamento do Grupo São Martinho, concluída em fevereiro de 2012, revelou o índice de 79% de engajamento dos colaboradores. O percentual indica um alto nível de comprometimento e envolvimento com a Companhia e o trabalho. Estudos da Aon Hewitt, consultoria responsável pela condução da pesquisa, mostram que organizações com índices de engajamento acima de 65% possuem melhores resultados de negócios. Quando esse número é inferior a 40%, contudo, podem ter diminuída sua capacidade de alcançar objetivos.



Resultado da Pesquisa de Engajamento



O índice conquistado pela São Martinho é compatível com os resultados de outras grandes empresas brasileiras ranqueadas na publicação da *Revista Valor Econômico* "As Melhores na Gestão de Pessoas," editada em novembro de 2011. A segunda Pesquisa de Engajamento do Grupo São Martinho contou com a participação de 4.417 colaboradores, o equivalente a um índice de 77% de adesão.

CARREIRA

O Grupo São Martinho assegura a igualdade de acesso às oportunidades de desenvolvimento profissional, seguindo critérios objetivos que se baseiam em habilidades, competências, perfil do cargo e as contribuições de cada um. A empresa investe em treinamentos técnicos, comportamentais e em programas de bolsas de estudos que contribuem para a aquisição de conhecimentos e incentiva o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores.

A empresa adota uma política de seleção que prioriza o recrutamento interno antes de abrir vagas para o mercado. Assim, todos são incentivados a concorrer e ocupar novos cargos de acordo com a carreira almejada.

Cada cargo tem seus requisitos estabelecidos a partir das competências e das habilidades que servem de referencial nos processos de seleção e de desenvolvimento.



GESTÃO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Avaliação por Competências e Habilidades é uma ferramenta de Gestão de Pessoas utilizada para mapear o comportamento e a técnica demonstrados por profissionais de diferentes cargos. Visa à melhoria dos processos, relacionamentos, desenvolvimento pessoal, profissional e salarial. Faz parte dessa ferramenta o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), no qual o próprio funcionário se autoavalia por meio de questionários e recebe *feedback* para melhorar seu desempenho.

As atuais competências são: autodesenvolvimento, comunicação, empreendedorismo, gestão de pessoas, orientação para resultados, orientação para a sustentabilidade, relacionamento interpessoal e visão sistêmica.

PLANO DE SUCESSÃO

Com o objetivo de proporcionar oportunidades aos profissionais da empresa e garantir as demandas de crescimento, o Grupo mantém mapeados os cargos e as posições estratégicas que são considerados no Plano de Sucessão. O Grupo avalia e acompanha o desempenho de seus colaboradores por meio de critérios como habilidades, competências, perfil do cargo e contribuições de cada um.

Anualmente, os profissionais são avaliados por um comitê, que tem o papel de identificar o potencial e a performance de cada um, a fim de definir sucessores para os cargos de diretor, gerente, assessor e coordenador. O comitê é composto pelos profissionais que ocupam o cargo imediatamente acima do qual a empresa está buscando sucessores. Por exemplo: diretores avaliam gerentes e gerentes avaliam coordenadores. Os cargos de Suporte Técnico, de nível Sênior e de Líder também passaram a ser contemplados nessa avaliação a partir do segundo semestre de 2011.

Essa avaliação também é uma das formas de revelar não só as qualidades do profissional, como também identificar possíveis lacunas de desenvolvimento, oferecendo a ele a possibilidade de aprimoramento de suas atividades por meio do *feedback*.

DESENVOLVIMENTO

[GRI LA11]

O Grupo São Martinho tem como tradição investir em seus colaboradores por acreditar que a força, o potencial e o diferencial de uma empresa estão justamente nas pessoas. Nos últimos anos, aprimorou-se a gestão do desenvolvimento, alavancando ganhos efetivos para toda a Organização.

Gerar oportunidades, capacitar e motivar tornaram-se objetivos que visam a preparar equipes para desafios cada vez maiores. A empresa investe em treinamentos técnicos e comportamentais e em programas de bolsas de estudos que contribuem com a aquisição de novos conhecimentos, além de incentivar o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores.

[GRI LA10]

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO NO GRUPO SÃO MARTINHO NA SAFRA 2011/2012: 21,85 HORAS*				
CATEGORIA	Usina São Martinho		Usina Iracema	
	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Gerencial	19,41	49,67	9,62	55,67
Coordenação	43,91	66,77	26,64	72,00
Liderança	36,95	62,78	28,92	50,68
Suporte Técnico	31,48	58,84	40,27	68,75
Operacional	17,66	20,68	23,3	18,64
	24,54	22,47	25,42	21,24

* Considera todos os treinamentos internos e externos com custeio integral do Grupo São Martinho.

Uma das capacitações de destaque é o treinamento comportamental operacional, realizado anualmente com o objetivo de desenvolver as competências comportamentais e a disseminação da Missão, da Visão e dos Valores do Grupo, bem como promover melhorias nos relacionamentos interpessoais com atividades vivenciais e conceituais. Realizada no Grupo há mais de dez anos, a ação envolve 90% dos colaboradores.

INTEGRAÇÃO

Todas as pessoas contratadas na empresa passam pelo Programa de Integração, que aborda importantes conteúdos como Missão, Visão e Valores do Grupo São Martinho, estrutura organizacional, política de recursos humanos, benefícios, saúde ocupacional, segurança no trabalho, tecnologia da informação, integração na área de atuação e nas áreas agrícola e industrial.

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com os avanços tecnológicos e relacionados ao meio ambiente, o trabalho manual vem sendo progressivamente substituído por processos mecanizados nas atividades de plantio e colheita da matéria-prima. Com o objetivo de requalificar os colaboradores que atuam nessas atividades manuais e de suprir as demandas atuais e futuras, o Grupo investe constantemente na capacitação desses profissionais, embora já tenha um elevado índice de mecanização de 85,7%. Dentre os programas realizados na empresa e na comunidade, destacam-se:



Formatura do programa de mantenedores da área agrícola

- **Formação de mantenedores da área agrícola:** programa de aproximadamente 18 meses realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com a participação de trabalhadores rurais. São 600 horas destinadas ao aprendizado em sala de aula, que pode acontecer na própria empresa ou no Senai da região, e ainda horas de atividades práticas realizadas nas oficinas de manutenção. Após o término do programa e de acordo com a disponibilidade de vagas, os colaboradores participantes podem ser promovidos. Foi implantado na Usina São Martinho a partir de 2008. Na safra 2011/2012, havia 20 colaboradores participando do programa. Na última turma finalizada, houve um aproveitamento de 100% dos integrantes por meio de promoções internas.
 - **Formação de operadores de máquinas agrícolas e motoristas:** focado nos trabalhadores rurais, o programa é realizado com monitores internos ou em parceria com o Senai, com o objetivo de formar profissionais nas atividades de motorista e operação de máquinas agrícolas. A turma de 2010/2011, contou com 54 participantes.
 - **Programa Renovação:** coordenado pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e pela Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), com parcerias de outras empresas fornecedoras do setor, o programa tem como meta a capacitação de 7 mil trabalhadores rurais para atender às demandas do setor e das comunidades do Estado de São Paulo.
- O Grupo São Martinho foi membro do comitê de estruturação do projeto e também sediou em suas unidades atividades de capacitação, recebendo trabalhadores de diversas usinas. Em 2010 e 2011, o projeto requalificou 253 colaboradores das Usinas São Martinho e Iracema.
- **Ampliação da qualificação profissional em parceria com o Senai:** desde que o setor evoluiu, há alguns anos, para o processo mecanizado de plantio e colheita, cresceu também a demanda de qualificação técnica especializada, principalmente nas áreas de operação e manutenção das agroindústrias. Visando a identificar as adequações necessárias a esse novo perfil, o Senai fechou, em outubro, parceria com o Grupo São Martinho para traçar um panorama analítico do profissional que atua com máquinas agrícolas. O Grupo foi escolhido devido ao seu alto índice médio de mecanização, de 85,7%, uma referência em seu segmento de atuação.

Além dessa análise, a parceria envolve a atualização dos conteúdos dos programas de qualificação oferecidos pelo Senai, juntamente com a possibilidade da implantação de novas iniciativas voltadas à questão da capacitação estratégica e constante. A próxima etapa é definir e colocar em prática os novos cursos.

PROGRAMA DE ESTÁGIO E APRENDIZES DO SENAI

A política de estágio do Grupo São Martinho é destinada para alunos de ensino técnico ou superior. Tem como objetivo proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais do exercício da futura profissão. O estágio também tem como meta a descoberta de novos talentos para formação de um banco qualificado de candidatos, que poderão fazer parte das novas gerações de profissionais do Grupo.

Além disso, atualmente o Grupo São Martinho mantém aprendizes do Senai em seu quadro de colaboradores atendendo à legislação e cumprindo seu papel social por meio de uma intervenção solidária junto à comunidade. Podem participar do Programa de Formação de Mão de obra Profissionalizante do Senai menores que tenham concluído a 8ª série e que estejam cursando o 1º termo do curso. São disponibilizadas vagas para alunos dos cursos de Mecânica Industrial, Eletroeletrônica, Mecânica de Auto e Caldeiraria. O bolsista classificado é contratado como Aprendiz Senai por meio de contrato especial por prazo determinado de no máximo dois anos.

PROGRAMA DE *TRAINEES*: LÍDERES DO FUTURO E VALORES EM AÇÃO

Com o objetivo de formar pessoas para ocuparem cargos estratégicos dentro da empresa e novos líderes, o Grupo São Martinho abre, a cada dois anos, processos seletivos para *trainees* – recém-formados em universidades ou cursos relacionados ao negócio da empresa. São conduzidos dois diferentes programas: o Líderes do Futuro, de recrutamento externo, e o Valores em Ação, com regras similares, mas realizado internamente.

Cada gestor se responsabiliza por definir o número e o perfil adequado de *trainees*. Os processos seletivos seguem as políticas de recrutamento e seleção do Grupo e oferecem oportunidades para desenvolvimento pessoal, profissional e aquisição de conhecimentos relacionados à área de atuação do candidato. Ao final de dois anos, o gestor tem a responsabilidade de direcionar o *trainee* sob sua responsabilidade, considerando o plano de carreira do Grupo.

Em 2010, o programa selecionou 29 colaboradores e 24 candidatos externos. No mesmo ano, foi realizada a promoção de 15 *trainees* participantes da edição finalizada em 2009. Como o programa tem duração de dois anos, em 2011 não foi realizado processo seletivo. As inscrições foram abertas em 16 de março de 2012, incluindo, desta vez, também a Nova Fronteira Bioenergia, com vagas direcionadas para a Usina Boa Vista. Na ocasião, foram selecionados quatro colaboradores internos e dez externos.



Turma de *trainees* 2012

FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

- Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG): treinamento voltado aos níveis de liderança, visando a tratar a estratégia do Grupo. Com base nos *gaps* identificados na Avaliação de Competências, na Pesquisa de Engajamento e nas demais ferramentas contempladas no planejamento estratégico de RH, foi elaborado o Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), composto por ações de desenvolvimento que contemplam todos os níveis de liderança da empresa, incluindo os *trainees*. Atualmente participam mais de 400 gestores.

- Módulo de Desenvolvimento de Liderança (MDL): é composto por vários temas, como autoconhecimento, motivação e comportamento humano, *pipeline* de liderança, entre outros, de acordo com o nível dos cargos. Para a realização desses treinamentos, o Grupo contou com o apoio de consultoria especializada (LabSSJ) no desenvolvimento de gestores;
- Programa de Gestão Avançada (APG): com ênfase em estratégia, é realizado em cinco dias integrais, fora do ambiente empresarial. Para o desenvolvimento desse programa, o Grupo contou com o apoio de consultoria especializada (Amana Key) no desenvolvimento de gestores;
- Encontro de Gestão: realizado anualmente, tem como objetivo reforçar os valores e as competências organizacionais, integrar equipes e compartilhar desafios e metas. A experiência mais recente foi realizada em março de 2012, em Capitólio (MG), com o tema “Inovação – diferencial para competir com sustentabilidade”.

Em abril de 2012, também foi realizado o Encontro de Líderes com a participação de 260 líderes, com o tema: “Liderança em valores, um compromisso sustentável”, realizado em Dourados (SP).



Encontro de Gestores, Araxá, 2012

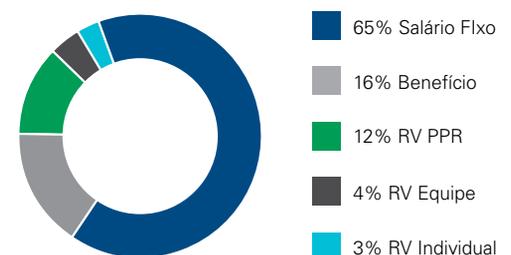
REMUNERAÇÃO

O Grupo São Martinho adota uma política de remuneração alinhada às práticas de mercado e coerente com os objetivos da Organização, que em consonância com a estrutura e seus processos organizacionais, busca maneiras de assegurar a efetiva equidade interna e externa e formas de sustentar seus pilares da gestão de pessoas.

Todos os cargos são avaliados e classificados de acordo com a metodologia Hay. A remuneração fixa é definida por meio de faixas salariais com 50% de amplitude (de 80% a 120%), proporcionando à empresa flexibilidade na gestão da remuneração. Os valores das faixas salariais são definidos e comparados de acordo com a mediana de mercado. O crescimento na faixa ocorre por meio da meritocracia e/ou dos resultados obtidos na Avaliação por Competências e Habilidades.

Ao comparar o piso salarial firmado em Acordo Coletivo com o piso aplicado pelo Governo Estadual em cada categoria funcional, apurou-se que a menor variação salarial está na área agrícola da Usina São Martinho. Nessa Unidade, o piso foi superior ao local em 14%, 13% e 11% respectivamente nas safras de 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013. A maior variação é aplicada aos motoristas/operadores de máquina de ambas as usinas, calculadas, na última safra (2012/2013), em 54% para a São Martinho e 45% para a Iracema. Veja o quadro comparativo a seguir.

Composição de Remuneração



VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO PISO SALARIAL ADOTADO COMPARADO AO PISO LOCAL

[GRI EC5]

		Usina São Martinho		Usina Iracema	
		Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Agrícola	Piso (acordo coletivo)	R\$ 635,80	R\$ 699,60	R\$ 662,20	R\$ 715,00
	Piso (aplicado pelo Governo)*	R\$ 560,00	R\$ 622,00	R\$ 560,00	R\$ 622,00
	Variação (%)	14%	12%	18%	15%
Indústria	Piso (acordo coletivo)	R\$ 660,00	R\$ 726,00	R\$ 675,40	R\$ 728,20
	Piso (aplicado pelo Governo)*	R\$ 560,00	R\$ 622,00	R\$ 560,00	R\$ 622,00
	Variação (%)	18%	17%	21%	18%
Motorista / Operador de máquinas	Piso (acordo coletivo)	R\$ 829,40	R\$ 990,00	R\$ 862,40	R\$ 932,80
	Piso (aplicado pelo Governo)*	R\$ 570,00	R\$ 622,00	R\$ 570,00	R\$ 622,00
	Variação (%)	46%	54%	51%	45%

*Foi considerado o piso federal para todas as categorias.

A São Martinho também oferece aos colaboradores o sistema de remuneração estratégica, bem como:

- == Remuneração variável mensal: baseada nos indicadores de performance das equipes e definido de acordo com a estratégia da empresa e as diretrizes dos processos. É válida para os colaboradores das áreas agrícola e industrial, que podem obter um acréscimo significativo em seus ganhos mensais.
- == Programa de Participação nos Resultados (PPR): tem como objetivo distribuir em forma de salário os resultados obtidos por meio da contribuição dos colaboradores no atingimento e/ou na superação de metas. Remunera 100% dos colaboradores do Grupo São Martinho. Sua implantação foi convencionada entre a empresa e os sindicatos, em 1998, por meio de acordos coletivos de trabalho. Para a negociação e o acompanhamento do PPR, foi estabelecida a criação de comissões compostas por representantes escolhidos pelos trabalhadores das diferentes categorias profissionais, representantes indicados pela empresa e um representante indicado por cada um dos sindicatos das respectivas categorias. Todos os colaboradores do grupo são abrangidos por acordos de negociação coletiva. **[GRI LA4]**
- == Bônus dos Gestores: remunera a partir do nível de coordenação. Os indicadores são definidos anualmente de forma individual, são apurados trimestralmente e estão de acordo com a estratégia da Organização. A quantidade de salários varia conforme o nível hierárquico.

Além de seguir rigorosamente suas políticas e procedimentos internos, a fim de garantir que a remuneração seja instrumento de atração, reconhecimento e retenção de talentos, o Grupo São Martinho está atento a pesquisas, relatórios e práticas do mercado.

BENEFÍCIOS

[GRI LA3]

A Política de Benefícios do Grupo São Martinho tem por objetivo normatizar os pacotes de benefícios disponíveis, definir as diretrizes de complemento de remuneração e estabelecer as regras de cumprimento à legislação trabalhista e de oferta de outros benefícios por liberalidade da Empresa.

Todos os colaboradores têm direito aos benefícios listados abaixo, independente do tipo de contrato e regime de trabalho. No entanto, a elegibilidade ao recebimento desses benefícios depende da política de Recursos Humanos, que considera fatores como a atividade profissional desenvolvida pelo colaborador e sua localidade de trabalho.

Conheça os benefícios oferecidos pela São Martinho:

- Assistência médica e odontológica
- Auxílios complementares
- Auxílio-funeral
- Cesta de Natal
- Cobertura de acidente de trabalho
- Convênio farmácia
- Cooperativa de crédito
- Prorrogação do período de licença-maternidade
- Refeição (tíquete alimentação/tíquete refeição)
- Seguro de vida em grupo

SAÚDE

Para o Grupo São Martinho, a Saúde Ocupacional tem uma abordagem preventiva e de promoção da qualidade de vida por meio de programas que garantam melhores condições de saúde e bem-estar aos colaboradores. O Grupo conta com equipes altamente qualificadas e ferramentas adequadas para atender proativamente as diretrizes da Política de Segurança e Saúde Ocupacional, norteadas pelos Valores da empresa, visando a contribuir para o desenvolvimento sustentável dos negócios.



Política de Segurança e Saúde Ocupacional

Visando ao desenvolvimento sustentável do seu negócio e atendendo aos requisitos legais, o Grupo estabelece que a segurança do trabalho e a saúde ocupacional são partes integrantes do processo produtivo, tendo a mesma importância que a produção agroindustrial. Para que isso aconteça de forma efetiva, disponibiliza condições e recursos necessários voltados exclusivamente ao bem-estar dos seus colaboradores.

CAMPANHA “FAÇA O CERTO. CELEBRE A VIDA”

[GRI LA8]

Segurança em primeiro lugar. Essa é a mensagem central da campanha “Faça o Certo. Celebre a Vida”. A iniciativa teve início em 27 de julho de 2010, Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho, reforçando a importância de se preservar a vida. Os colaboradores foram estimulados a fazer escolhas inteligentes que valorizassem o bem-estar de toda a equipe.

Uma nova etapa de conscientização foi iniciada em 2011, também em 27 de julho, desta vez com foco na necessidade de se ter atenção na execução de qualquer atividade – seja ela desempenhada no ambiente de trabalho ou em casa – e na importância do incentivo e do bom exemplo vindos dos líderes. Nesse sentido, uma série de ações de comunicação interna reforçou para os colaboradores a necessidade de se fazer o certo para evitar acidentes nas mais diversas situações cotidianas.

A terceira fase da campanha, que será implementada em 2012, irá contar com o engajamento não apenas do colaborador, mas também com o envolvimento de sua família e trará ações que irão fazer com que esses protagonistas, juntos, alcancem melhores resultados.

Outra campanha que pretende reduzir o número de acidentes na Companhia é a “Acidente Zero”, realizada durante a entressafra por meio de atividades que destacam a necessidade de redobrar os cuidados e ter muita atenção na manutenção das máquinas, utilizando sempre os equipamentos de segurança.

Ambas as campanhas podem ser consideradas complementares ao trabalho de melhoria contínua, em que equipes de multiprofissionais da área da Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho, Indústria e Agrícola estudam e desenvolvem melhorias constantes em instalações, máquinas, equipamentos e processos de trabalho, eliminando e/ou reduzindo os riscos nos processos e nas atividades desenvolvidas.

Além de realizar programas voltados para a qualidade de vida de seus colaboradores e comunidade, o Grupo São Martinho apoia e realiza campanhas com temas nacionais e mundiais, promovendo ações pontuais que estimulem a conscientização. São exemplos as campanhas do Dia Mundial sem Tabaco, Dia Internacional de Combate às Drogas, Dia Internacional do Diabético, Dia Nacional do Controle do Colesterol, Dia Nacional de Combate ao Fumo e Dia Mundial de Luta Contra Aids.

PROGRAMAS PARA SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

[GRI LA8]

O Grupo São Martinho realiza diversos programas voltados para a saúde e a qualidade de vida, com o objetivo de conscientizar seu público interno sobre a adoção de hábitos mais saudáveis que gerem bem-estar, alegria e equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional. Conheça-os a seguir.

Programa de Cessação ao Tabagismo: promove a conscientização sobre os malefícios do cigarro. Os colaboradores inscritos são avaliados para que se possa definir o tratamento adequado. A partir daí, participam de reuniões periódicas, nas quais são abordadas experiências com ex-fumantes, riscos e dicas de combate ao vício, como relatos de sucesso; esclarecimentos sobre graus de dependência, sintomas e tratamento; dicas e mensagens de motivação; além de apoio social, profissional e familiar.

Programa de Controle e Prevenção da Hipertensão Arterial: compreende orientações sobre os fatores de riscos, hábitos alimentares e o tratamento da hipertensão arterial.

Programa de Alimentação Saudável e Orientação Nutricional: envolve ações educativas e preventivas sobre hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos.

Programa de Acompanhamento Clínico: incentiva a visita frequente do colaborador ao médico e o acompanhamento regular em caso de doenças.

Programa de Qualidade da Água, dos Alimentos e dos Resíduos: acompanha a qualidade da água servida aos funcionários da empresa, bem como a seleção e o descarte dos alimentos usados nos refeitórios.

Programa de Vacinação: realizada anualmente, ao longo de uma semana, para todos os colaboradores da Companhia. É divulgada nos murais, ônibus e outros comunicados.

Programa Alimentação Balanceada: oferece cardápio diferenciado para os colaboradores que optam por um prato mais leve e montado de acordo com indicações nutricionais.

Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional (PCMSO): controle sistemático da saúde dos colaboradores por meio de protocolos legais de exames admissionais, periódicos, de mudança de função/ atividade e demissionais. São realizados exames complementares às legislações e o Programa de Readaptação Temporária para colaboradores que tiveram alta da Previdência Social (INSS). Também é responsabilidade do Grupo realizar o estudo e a implementação de normas como a NR 10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade), a NR 13 (Caldeiras e Vasos de Pressão), a NR 31 (Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura), a NR 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde) e a NR 33 (Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados), casos conduzidos com sucesso pela Companhia.

Programa de Readaptação Temporária: voltado a colaboradores que passam a apresentar alguma restrição médica para exercer sua atividade. Nesse caso, os profissionais poderão retornar em atividades compatíveis com suas restrições físicas.

Programa de Conservação Auditiva (PCA): tem como objetivo prevenir e estabilizar as perdas auditivas por meio de medidas de controle individuais, coletivas, ambientais e administrativas. Para isso, é feita análise das condições de trabalho e dos fatores de risco, a fim de estabelecer metas periódicas para a realização de exames audiométricos. A Companhia investe em protetores auditivos modernos e em isolamento acústico de máquinas e equipamentos para proporcionar ambientes mais saudáveis dentro da empresa. Também é realizado rodízio de trabalhadores em ambientes de menor ruído.

Diálogo diário de saúde ocupacional: encontro em que são discutidos temas relacionados à saúde, como hipertensão arterial, bebidas isotônicas, ginástica laboral, boa alimentação, uso de equipamentos de proteção individual, alcoolismo, tabagismo, colesterol, aleitamento materno, depressão, entre outros.

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA): visa à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores por meio da antecipação, do reconhecimento, da avaliação e do consequente controle da ocorrência de riscos. É dividido nas ações listadas a seguir:

- Integridade - Treinamentos de Segurança: divulgação de informações sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como luvas, perneiras, forros em mangas e outros;
- Levantamento de Aspectos, Perigos, Impactos e Riscos (APIR): divulgação de informações sobre a importância do uso e da manutenção de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como anteparos de máquinas, isolamento acústico e outros;

- Auditorias e inspeções de segurança: realizadas mensalmente nas áreas agrícola e industrial;
- Campanha “Faça o Certo. Celebre a Vida.”: *saiba mais na pág. 70*
- Acidente Zero: *saiba mais na pág. 70*
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) e Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (SIPATR): realizados anualmente, durante uma semana, os eventos contam com palestras, peças de teatro, shows, sorteios e outras atividades sobre os respectivos temas;
- Reuniões mensais: como o Grupo São Martinho entende que saúde e segurança são questões estratégicas, promove reuniões mensais sobre esses temas por meio de videoconferências, realizadas entre o Diretor Superintendente, os Diretores Agroindustriais, os Gerentes Industriais, os Gerentes Agrícolas, o Diretor Administrativo, o Gerente de RH e os Engenheiros de Segurança das unidades.

Estudo e Implantação de Normas Reguladoras (NR): visam à adequação das instalações da empresa aos requisitos legais das NRs, como a NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade); a NR-13 (Caldeiras e Vasos de Pressão); a NR-20 (Segurança e Saúde do Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis) e a NR-31 (Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura), entre outras.

Compromisso Nacional: *saiba mais na pág. 74*

Adicionalmente, os colaboradores são representados por Comissões de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Cipas), compostas por representantes dos empregados (eleitos) e da empresa (nomeados). Outro mecanismo é a cobertura que os acordos coletivos de trabalho formalizados com os sindicatos de cada unidade oferecem aos temas relativos à saúde e à segurança, visando, principalmente, ao atendimento dos aspectos legais. O mesmo ocorre com os assuntos relacionados ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt), para a entrega e fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), vestimentas e uniformes, treinamentos, além de questões relativas à estabilidade, afastamento, entre outras. **[GRI LA9]**



Pausa para ginástica laboral na Usina Iracema

Dia a dia mais saudável

O Grupo São Martinho implantou a ginástica laboral em suas unidades produtoras, realizando intervenções diárias com instrutores e monitores para o incentivo da prática de condicionamento muscular. Para identificar oportunidades de melhorias e mensurar os resultados dessa iniciativa, a Companhia realiza pesquisas de satisfação.

Adicionalmente, a Companhia realiza a distribuição diária de soro reidratante na área agrícola, além de orientar e incentivar seus uso pelos colaboradores. É uma forma de assegurar a reposição de água e sais minerais para o equilíbrio orgânico.

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA

O Grupo São Martinho adota os mais rígidos padrões de segurança e condições de saúde e bem-estar, oferecendo um ambiente e uma atividade laboral que prezam pela integridade física dos colaboradores. Paralelamente, conduz intenso trabalho de prevenção por meio da atuação efetiva das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), de investimentos em Equipamentos de Proteção Individual de primeira linha – certificados e desenvolvidos para atender a exigências ergonômicas – e em capacitação da equipe de Engenheiros, Técnicos de Segurança, Médicos e Enfermeiros do Trabalho. Promove também a conscientização com campanhas (Faça o Certo. Celebre a Vida, Acidente Zero, Saúde, Qualidade de Vida, entre outros), Programas (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e Diálogos de Segurança e Saúde.

Como resultado desse trabalho, na safra 2011/2012, o Grupo São Martinho conseguiu melhorar significativamente todos os indicadores de saúde e segurança com relação à safra anterior, conforme apresentado abaixo.

[GRI LA7]

INDICADORES	Usina São Martinho		Usina Iracema	
	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Taxa de frequência de acidentes com afastamento ¹	5,3	2,8	9,1	5,3
Taxa de frequência de acidentes sem afastamento ²	5,2	2,8	48,7	39,6
Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento ³	10,5	5,5	57,8	44,9
Taxa de gravidade ⁴	816	94	766	366
Dias perdidos ⁵	1.083	845	2.483	1.239
Dias debitados ⁶	6.000	0	300	0
Óbitos ⁷	1	0	0	0
Taxa de absenteísmo ⁸	5,18	5,18	4,05	4,05
Doenças ocupacionais ⁹	0	0	0	0

Nota: O indicador não considera a Omtek, pois a unidade industrial tem poucos colaboradores e não pertence ao ramo sucroenergético

¹ Número de acidentes com Afastamento x 1.000.000/ horas homens trabalhadas.

² Número de acidentes sem Afastamento x 1.000.000/ horas homens trabalhadas.

³ (Número de acidentes com afastamento + Número de acidentes sem afastamento) x 1.000.000/ horas homens trabalhadas.

⁴ (Número de dias perdidos + Número de dias debitados) x 1.000.000 / horas homens trabalhadas.

⁵ Dias corridos de afastamento do trabalho em virtude de lesão pessoal, excetuados o dia do acidente e o dia da volta ao trabalho. Para o Grupo São Martinho, foram considerados os "dias de trabalho programado".

⁶ Dias que se debitam por incapacidade permanente, total, parcial ou morte, para o cálculo da taxa de gravidade.

⁷ Cessação da capacidade de trabalho pela perda da vida.

⁸ Percentual do número real de dias não trabalhados em relação ao total de dias programados para serem trabalhados pelos colaboradores.

⁹ Lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no dia imediato ao do acidente ou de que resulte incapacidade permanente.

COMPROMISSO NACIONAL

O Grupo São Martinho reiterou, em 2012, sua posição de interesse no aperfeiçoamento das ações relacionadas às operações com cana-de-açúcar. A Companhia apoiou a prorrogação do Compromisso Nacional, que visa a incentivar a adoção de melhores práticas trabalhistas no setor sucroenergético. O texto, definido em 2009 em uma mesa de diálogo que incluiu empresários, trabalhadores e Governo Federal, versa sobre uma série de temas, incluindo contratos trabalhistas, aferição da cana cortada, saúde e segurança do trabalho, valorização da atividade sindical e da negociação coletiva, entre outros.

Desde o segundo semestre de 2011, empresas de auditoria devidamente credenciadas estão autorizadas a iniciar o processo de verificação das ações adotadas pelo compromisso nas usinas signatárias do acordo. As unidades do Grupo São Matinho integram o compromisso desde sua criação. A cada ano, essas usinas renovam sua participação e, em 2012, passaram novamente pelo processo de verificação. A empresa Deloitte Touche Tohmatsu Consultores avaliou as atividades envolvidas nas três usinas e atestou que todas estão em conformidade com o acordo.

A análise das boas práticas de trabalho que compõem o Compromisso Nacional incluem os seguintes temas: contrato de trabalho; saúde e segurança do trabalho; transparência na aferição da produção; transporte; escolaridade, qualificação e recolocação; remuneração; jornada de trabalho; alimentação; organização sindical e negociações coletivas; proteção ao desempregado; responsabilidade sobre as condições de trabalho na cadeia produtiva; responsabilidade no desenvolvimento da comunidade, entre outros.

As Usinas Boa Vista, Iracema e São Martinho passaram por quatro etapas do processo de verificação, que englobou avaliação prévia de documentos, como contratos de trabalho e acordos coletivos; entrevista em campo com os trabalhadores do cultivo manual de cana-de-açúcar; entrevistas com os coordenadores e engenheiros de segurança das áreas de Recursos Humanos e Segurança do Trabalho e preenchimento do Questionário do Compromisso Nacional.

O Grupo São Martinho é pioneiro tanto na adoção quanto na evolução das melhores práticas voltadas ao trabalho dentro do setor sucroenergético. Um dos exemplos é a parceria da Usina São Martinho com fabricantes de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no desenvolvimento de tecnologia a ser aplicada junto aos colaboradores que atuam no corte e no plantio manual de cana-de-açúcar. No processo de verificação, a auditoria conheceu as perneiras reforçadas com espaço para ventilação e botas e luvas especiais usadas pelos profissionais. Todos esses equipamentos foram desenvolvidos exclusivamente para a Unidade, sendo que, posteriormente, passaram a atender ao mercado em geral.



REDE DE PARCERIAS

O relacionamento com fornecedores e parceiros é um dos pilares do Grupo São Martinho, pois a Companhia reconhece a importância e a representatividade desses públicos para a sustentabilidade de seus negócios. Juntos, fornecedores e parceiros são responsáveis por cerca de dois terços do total da cana processada. O grupo chamado de “fornecedores” é formado pelos donos de terras que produzem cana, enquanto os “parceiros” são os proprietários de terrenos onde o Grupo realiza a produção agrícola.

Um dos grandes desafios da São Martinho é manter relacionamentos comerciais duradouros com esses públicos. Para conquistar esse objetivo, a Companhia busca o diálogo próximo e transparente, oferece bom atendimento e ferramentas adequadas, investe em treinamentos e acesso a informações sobre novas tecnologias e está sempre atenta a demandas e oportunidades de melhorias em todo o processo produtivo.

Nesse sentido, são realizados, por exemplo, dois eventos com fornecedores: um no encerramento da safra, para a apresentação de resultados e projeções, e outro no fim de janeiro para divulgação de informações técnicas e sobre tecnologias que auxiliem e orientem a produção da safra seguinte. Pode haver também reuniões pontuais para esclarecimentos de questões específicas, como prevenção e combate de pragas na lavoura, entre outros temas. Além disso, há uma equipe de campo que visita constantemente as plantações para identificar oportunidades de melhoria e acompanhar a qualidade dos serviços.

Para facilitar o gerenciamento de informações sobre a produção de cana, a Companhia oferece aos fornecedores e parceiros uma área exclusiva no *website* institucional, com acesso restrito com senha, em que os parceiros podem verificar dados sobre a produção, notas fiscais, questões técnicas, além de notícias sobre a São Martinho.

Para avançar ainda mais no relacionamento com esse público, a Companhia tem realizado o levantamento de melhores práticas, iniciativa que contribuirá com o desenvolvimento de uma futura certificação de fornecedores, em parceria com a Unica, a Organização de Plantadores de Cana-de-açúcar da Região Centro-Sul (Orplana) e a Associação de Fornecedores de Guariba (SP).

Encontro de fornecedores 2011: perspectivas em discussão



A IMPORTÂNCIA DO FORNECIMENTO LOCAL

[GRI EC6]

Por questões estratégicas, especialmente ligadas a fatores como logística, gestão e relacionamento, o fornecimento local de serviços, insumos e equipamentos utilizados no processo produtivo – proveniente das cidades localizadas nas regiões do entorno das usinas – é de extrema importância para o Grupo São Martinho. Para se ter uma ideia, a região de Pradópolis (SP), onde está situada a Usina São Martinho, representa 34,39% da origem do fornecimento/prestação de serviços. Na análise por unidade, o percentual de gasto com fornecimento local chega a 50,00%, como é o caso da Usina Itacema. Veja a seguir a importância dos fornecedores locais em números:

QUADRO SOBRE ORIGEM DO FORNECIMENTO PARA O GRUPO SÃO MARTINHO			
Origem do fornecimento	Safra	Valores de compras	Participação no fornecimento total
Fornecedores locais	2010/2011	R\$ 262.468.552,76	34,39%
	2011/2012	R\$ 291.080.055,77	33,75%
Outros fornecedores	2010/2011	R\$ 500.844.565,83	65,61%
	2011/2012	R\$ 571.396.152,05	66,25%
Fornecimento total	2010/2011	R\$ 763.313.118,59	100,00%
	2011/2012	R\$ 862.476.207,83	100,00%

QUADRO SOBRE PERCENTUAL DE FORNECIMENTO LOCAL PARA AS USINAS				
	Usina São Martinho		Usina São Martinho	
	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012	Safra 2010/2011	Safra 2011/2012
Valores totais de compras por unidade	R\$ 352.874.632,17	R\$ 395.512.522,14	R\$ 174.373.533,79	R\$ 214.754.936,27
Percentual gasto com fornecimento local	45,2%	61,3%	50,0%	56,0%

Nota: os fornecedores de cana-de-açúcar não estão contemplados nos dados acima, que tratam da origem do fornecimento para o Grupo São Martinho.

Apesar de não ter política específica que privilegia a contratação de fornecedores locais, a São Martinho busca manter um relacionamento duradouro com suas redes de parcerias, a partir de uma atitude ética e de condições comerciais atrativas.

INVESTIDORES E ACIONISTAS

Desde o início das negociações das ações da São Martinho S.A., na BM&FBovespa, em 2007, foi estruturada uma equipe de Relações com Investidores (RI) que divulga ao mercado – nos idiomas português e inglês – todos os comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras do Grupo São Martinho. Além da responsabilidade dessas divulgações, a equipe de RI mantém contato constante com os investidores da São Martinho, assim como com analistas financeiros e todos os demais interessados em entender os negócios realizados pela Companhia.

Nos últimos anos, a área de RI tem buscado conquistar a cobertura de importantes bancos de investimentos. Como resultado desse esforço, a Companhia ganhou a cobertura dos principais bancos de investimentos e das principais gestoras de recursos, que a acompanham constantemente.

Os esforços da área para prestar o melhor atendimento aos seus públicos de relacionamento foi reconhecido em 2011, quando o RI da São Martinho ficou em primeiro lugar no ranking Institutional Investor – um dos mais respeitados do mundo – entre as empresas do setor de agronegócios de toda a América Latina.



Comunicação na BM&FBovespa sobre o início da negociação das ações do Grupo São Martinho

COMUNIDADE

O respeito pelas pessoas é um de seus Valores e a comunidade é compreendida como um dos pilares. Assim considera o Grupo São Martinho sobre o relacionamento com a sociedade, como algo indissociável dos negócios. Por esse motivo, a Companhia busca promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atua, especialmente nos campos da educação e da cultura.

Uma das iniciativas é a promoção do diálogo com as comunidades que vivem próximas a atividades e operações agrícolas realizadas pela empresa, com a proposta de esclarecer como a atuação da usina pode afetar a rotina dos moradores, além de compartilhar dicas de prevenção, segurança e aspectos ambientais.

Conheça a seguir outras ações do Grupo.

INCENTIVO AO ESPORTE

A Companhia promove anualmente a Corrida São Martinho, com percursos de cinco e dez quilômetros por trilhas localizadas nos canais da Usina São Martinho, em Pradópolis (SP). Premia os cinco primeiros colocados na classificação geral e os 20 primeiros entre os colaboradores do Grupo. Além de ser uma oportunidade de integração para equipes de diferentes unidades, a disputa tem conquistado a participação de moradores da região e também de atletas profissionais.

A terceira edição, realizada em 2011, reuniu cerca de 800 corredores.

Participantes da Corrida São Martinho



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Uma das grandes preocupações sociais do Grupo São Martinho é com a formação e o desenvolvimento de profissionais, especialmente para suprir a crescente demanda por mão de obra qualificada nas lavouras e gerar oportunidades profissionais para a comunidade.

Com essa visão, o Grupo doou ao município de Iracemápolis (SP) um terreno de 17.610 metros quadrados da Usina Iracema para a construção de uma unidade de ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Além dos cursos já existentes de mecânica de usinagem, elétrica, mecânica automotiva e informática, a unidade terá o curso de mecânica de máquinas agrícolas.

Em outra frente, a Companhia realiza, em parceria com instituições de Iracemápolis e Pradópolis, o programa Primeiro Emprego "Projov" e Patrulheiros, que promove o acesso ao mercado de trabalho para 40 jovens, com idades entre 16 e 18 anos. Esses jovens, estudantes da rede pública de ensino, ganham oportunidades profissionais e, ao final do programa, têm a possibilidade de permanecer na Companhia.

Há também as Telessalas, iniciativa realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Iracemópolis e a Fundação Bradesco, para a formação de jovens e adultos no ensino fundamental e no ensino médio. Nesse programa, a Companhia disponibiliza salas com equipamentos, material didático e monitores. Em 2011, o projeto possibilitou que 480 adultos retomassem seus estudos. Cerca de 2 mil alunos já se formaram desde 2001.



INCENTIVO À CULTURA

O entretenimento aliado à cultura faz parte da qualidade de vida da população. Por isso, o Grupo São Martinho utiliza espetáculos e outros eventos como forma de proporcionar lazer e conhecimento às comunidades com as quais se relaciona.

Utilizando incentivos fiscais voltados à cultura, a São Martinho conduziu, em parceria com o Grupo de Teatro TPC, o Projeto Teatro na Cidade, por meio do qual apoiou, em 2011, diversas peças teatrais para crianças nos municípios de Dumont, Pradópolis, Guariba, Barrinha e Itacemópolis. Cerca de 7,5 mil crianças assistiram aos espetáculos durante as 20 sessões realizadas em 2011.

FEIRA DO LIVRO

Ainda no contexto de apoio à cultura, a São Martinho proporciona anualmente aos seus colaboradores uma visita à “Feira do Livro de Ribeirão Preto”. Incentiva, ainda, a leitura por meio da doação de exemplares. Em 2011, 19 adolescentes do “Programa Projov” foram beneficiados, assim como 86 colaboradores.



Projetos apoiados pelo Grupo São Martinho beneficiam também os adolescentes

CAMPANHA NATAL SEM FOME

Promovida em parceria com instituições sociais, arrecadou alimentos não perecíveis junto aos colaboradores e fornecedores de cana da São Martinho. Campanhas como essa estimulam o espírito de solidariedade e voluntariado no público interno.

Nesse mesmo ano, a Usina Itacema, em parceria com a Associação Movimento Arte e Cultura de Itacemópolis (AMACI), anunciou o projeto de recuperação do tradicional Cine Itacema, para que este possa voltar a ser palco de grandes eventos culturais na cidade de Itacemópolis. Parte dos recursos para as obras será obtida pelo Grupo São Martinho por meio de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e via Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Neste último caso, a Companhia repassará o valor do incentivo fiscal à AMACI.

O Grupo São Martinho utiliza espetáculos e outros eventos como forma de proporcionar lazer e conhecimento às comunidades com as quais se relaciona

VOLUNTARIADO

O programa é desenvolvido, em Iracemápolis, pela *Junior Achievement*, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli), que fomenta o projeto *Empresários do Futuro* há dez anos em Limeira e região. Com duração de 15 semanas e aplicado por consultores voluntários da Usina Iracema, tem como objetivo mostrar aos alunos do ensino médio como funciona uma empresa, por meio de conceitos de marketing, finanças, recursos humanos e produção, além de atividades práticas.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ciente de seu papel social, a São Martinho desenvolve em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) um projeto específico para a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs).

A Companhia mantém, também, projeto interno de readaptação de colaboradores liberados pelo INSS que não têm possibilidade de retorno à função de origem. Esses colaboradores permanecem sem o benefício concedido pelo órgão e o salário e, portanto, a readaptação ocorre por iniciativa própria e custeada pela São Martinho.

A Usina Iracema também busca promover ações de inclusão aos PCDs. A unidade contribui mensalmente para o atendimento a crianças com deficiência na Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (Aril). A cidade de Iracemápolis conta, ainda, com uma unidade de atendimento da Aril, instalada desde 2006 em áreas cedidas em comodato pela Usina. Por ações como essas, a Usina Iracema recebeu o selo Empresa Socialmente Responsável – Amiga da Aril. Outra instituição de Limeira que recebe incentivo da São Martinho é a Apae que, pelo apoio recebido, concedeu à companhia, em 2011, o selo Empresa Cidadã Parceira da Apae.

ARTE E SUSTENTABILIDADE

Em 2010, a Usina São Martinho proporcionou a centenas de alunos e professores de escolas municipais de Dumont e Pradópolis (SP) o contato com a arte e conteúdos baseados na sustentabilidade. Divididos em grupos, os estudantes conheceram as ações do Centro de Educação Ambiental (CEA), localizado na sede da Usina, e, depois, seguiram para a visita à exposição *Design & Natureza*, sediada no Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp), que fica a 40 quilômetros.

A Usina São Martinho foi uma das apoiadoras culturais do projeto, que reuniu trabalhos de 42 designers brasileiros, criados a partir do desafio de desenvolver peças inéditas que aliam estética, funcionalidade, proteção aos recursos naturais, redução de emissão de produtos poluentes, durabilidade e respeito às questões sociais e culturais. A exposição *Design & Natureza*, tradicionalmente promovida em São Paulo, chegou a Ribeirão Preto, pela primeira vez, trazida pela Origem Produções.

Os alunos que participaram do projeto visitaram a exposição acompanhados de monitores e receberam, ao final, cartilhas sobre a sustentabilidade. Os professores também ganharam material audiovisual para trabalhar em sala de aula.

GOVERNO

O Grupo São Martinho busca estabelecer relacionamento com os órgãos do governo, essencialmente, por meio da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Anualmente, as unidades São Martinho e Iracema receberam em março o certificado de renovação anual do Protocolo Agroambiental do setor sucroenergético, compromisso firmado voluntariamente entre usinas paulistas com a Unica e o Governo Estadual. A adesão ao Protocolo aconteceu em 2008, mas é renovado pelas usinas após a apresentação dos resultados e metas relativos à eliminação da queimada da cana na colheita e também a outros aspectos da produção sustentável.

O Protocolo Agroambiental é parte do projeto Etanol Verde, que objetiva estimular a produção sustentável de etanol, respeitando os recursos naturais, controlando a poluição, com responsabilidade socioambiental em parceria com o setor sucroenergético. Até 2014, as usinas terão de eliminar a queimada na colheita em áreas mecanizáveis e até 2017 em áreas não mecanizáveis.

Além do Compromisso do Protocolo Ambiental, a São Martinho participa do Programa Renovação, iniciativa da Unica apoiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que visa a capacitar trabalhadores rurais para novas funções em razão do avanço da mecanização no campo.





Governança corporativa



07

VISÃO GERAL

[GRI 2.3/ 2.9]

Em fevereiro de 2007, o Grupo São Martinho iniciou a negociação de ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código SMT03 por meio do Novo Mercado, mais elevado nível de governança corporativa. Ao aderir às regras do Novo Mercado, a Companhia assegura aos seus acionistas total transparência e tratamento igualitário, por meio do cumprimento de uma das mais importantes e restritas regulamentações de mercado, inclusive internacionalmente.

Em referência às melhores práticas de governança corporativa, em 2010 a São Martinho efetivou a incorporação societária da Usina São Martinho S.A. (subsidiária integral). Com isso, a São Martinho S.A. (controladora) passou a concentrar as atividades ligadas à produção de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e produtos derivados. Adicionalmente a esta incorporação, foi criada a Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A. (subsidiária integral) contendo as terras referentes à Usina São Martinho. É importante enfatizar que essa reorganização societária objetivou a centralização das atividades e o aumento da eficiência das operações, principalmente nas áreas financeira e fiscal, além da redução dos custos administrativos e operacionais.

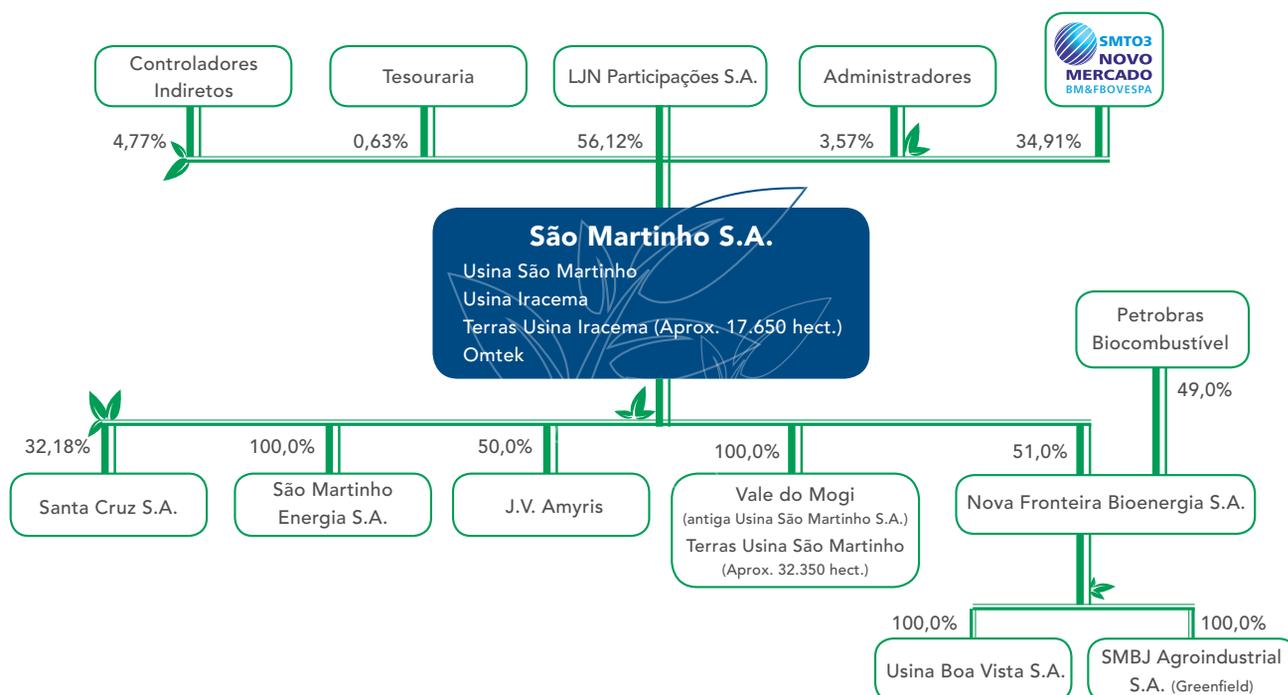
Adicionalmente, como continuidade da reorganização societária, em 2011 a São Martinho S.A. incorporou a Omtek (subsidiária integral), concentrando também as atividades desenvolvidas, como a fabricação, comercialização, exportação e importação, por conta própria ou de terceiros, de produtos químicos e orgânicos, bem como a fabricação de aditivo, ingrediente e suplemento para o consumo animal.

As demais alterações da reorganização societária abordam a inclusão das parcerias com a Amyris Biotechnologies e com a Petrobras Biocombustível S.A. apresentadas anteriormente. No caso desta última, foi criada a Nova Fronteira Bioenergia, controladora da Usina Boa Vista e da SMBJ Agroindustrial.

A estrutura societária a seguir ilustra como o Grupo São Martinho está organizado.



ESTRUTURA SOCIETÁRIA DA SÃO MARTINHO S.A.



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A São Martinho anunciou aos seus acionistas, em agosto de 2011, que seus acionistas controladores, Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda. consolidaram suas participações societárias em uma única sociedade "holding", que será a controladora da São Martinho S.A. Batizada de LJN Participações S.A., a sociedade anônima de capital fechado totaliza 56,12% do capital social da Companhia, fruto da somatória das ações anteriormente possuídas pelos controladores, calculadas respectivamente em 26.134.286, 26.134.286 e 11.145.716.

A criação da *holding* resultou em um acordo de acionistas que rege, entre outras instâncias, como deve ser feita a compra e vendas de papéis da Companhia. O acordo consolida ainda mais as boas práticas de governança corporativa do Grupo São Martinho. Veja no quadro a seguir como ficou a composição acionária após a criação da LJN Participações.

Acionistas	% das ações
LJN Participações S.A.	56,12
Controladores indiretos	4,77
Administradores	3,57
Tesouraria	0,63
Ações em circulação	34,91
Total	100,00

CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DA COMPANHIA

Em 2011, os papéis do Grupo São Martinho foram classificados pela agência de *rating* internacional *Standard & Poor's* (S&P), conhecida mundialmente como líder de serviços de inteligência no mercado financeiro, como BB+ em escala global e BrAA+ em escala nacional. Os resultados refletem, entre outros fatores, uma conservadora estrutura de capital, a alta produtividade agrícola dos canaviais e os baixos custos de produção de açúcar e etanol praticados pela Companhia.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

[GRI 4.1/ 4.2]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[GRI 4.3]

O Conselho de Administração é responsável pela orientação geral dos negócios da Companhia, incluindo a sua estratégia de longo prazo. Entre suas principais atribuições está a fiscalização da gestão da Companhia, a aprovação dos dados financeiros e contábeis, a aprovação da distribuição de dividendos anuais e a eleição dos diretores. As decisões do Conselho de Administração são tomadas pelo voto favorável da maioria dos seus membros. Em caso de empate, a matéria é remetida para nova reunião para deliberação com a participação de todos os conselheiros. A aprovação de algumas matérias está sujeita a quórum qualificado no Conselho de Administração.

O Estatuto Social da São Martinho segue rigorosamente as exigências da Lei das S.A. (Lei 6.404), assim como todas as exigências do Novo Mercado. Para isso, estabelece um número de sete conselheiros, os quais são eleitos em Assembleia Geral Ordinária com mandato de dois anos, podendo ser destituídos pelos acionistas da Companhia reunidos em Assembleia Geral. Os atuais membros do Conselho de Administração da São Martinho foram eleitos por meio da Assembleia Geral Ordinária em 27/07/2012 e estão listados na tabela abaixo.

Nome	Cargo
João Guilherme Sabino Ometto	Presidente
Luiz Antônio Cera Ometto	Vice-Presidente
Nelson Marques Ferreira Ometto	Conselheiro
Murilo César Lemos dos Santos Passos	Conselheiro Independente
João Carvalho do Val	Conselheiro
Marcelo Campos Ometto	Conselheiro
Luiz Olavo Baptista	Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

De acordo com o Estatuto Social da São Martinho S.A., a Diretoria é composta por no mínimo dois e, no máximo, oito diretores estatutários. Atualmente, o órgão possui o número máximo de membros, eleitos na Reunião do Conselho de Administração (RCA), ocorrida em 27 de julho de 2012. A eleição ou reeleição dos diretores ocorre na RCA, juntamente com a Assembleia Geral Ordinária, que aprova os resultados financeiros anuais da Companhia. Outros dois membros não estatutários finalizam o quadro da Diretoria do Grupo, conforme tabela a seguir.

Nome	Cargo
Fábio Venturelli	Diretor-Presidente
Agenor Cunha Pavan	Diretor Superintendente Agroindustrial
Mario Ortiz Gandini	Diretor Agroindustrial da Unidade São Martinho
Augusto Braúna Pinheiro	Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Roberto Pupulin	Diretor Administrativo
Fernando Zaneti	Diretor Agroindustrial da Unidade Iracema
Helder Luiz Gosling	Diretor Comercial e de Logística

COMITÊS DE GESTÃO

Com o objetivo de dar suporte às decisões do Conselho de Administração e fortalecer a estrutura de Governança Corporativa do Grupo, foram criados três comitês não estatutários com foco em temas relacionados à gestão do Grupo. Os Comitês estudam os assuntos de sua competência e preparam as propostas a serem levadas ao Conselho para exame. Esses comitês são compostos por membros do Conselho e por convidados. Suas atribuições são:

Comitê de Estratégia, Inovação Tecnológica e Novos Negócios

- == Avaliar periodicamente o direcionamento do negócio da Companhia;
- == Apoiar a identificação de novos produtos/serviços que agreguem valor à Companhia;
- == Apoiar o Conselho de Administração na identificação e desenvolvimento de alternativas estratégicas de crescimento;
- == Acompanhar o desenvolvimento e a evolução de resultados de novos negócios.

Comitê de Finanças, Auditoria e Gestão de Riscos

- == Analisar e avaliar questões financeiras, relatórios trimestrais e anuais, proposta de auditoria externa e planejamento fiscal;
- == Analisar riscos de aplicações e operações financeiras de grande porte, como os demais riscos que podem afetar a empresa;
- == Garantir que as melhores práticas de governança corporativa sejam seguidas, por meio do desenvolvimento de processos e controles internos eficientes;
- == Promover uma cultura própria de administração em todo o grupo e buscar a otimização da relação risco/retorno e a alocação de capital econômico.

Comitê de Gestão de Pessoas

- == Orientar o planejamento estratégico da gestão de pessoas;
- == Definir a política de remuneração variável de curto e longo prazo (bônus atrelado a resultados e ao desempenho profissional);
- == Avaliar o desempenho dos executivos.

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos do Grupo São Martinho tem a missão de contribuir para a identificação e mitigação dos riscos associados às atividades desenvolvidas pelo Grupo, bem como das novas oportunidades que se apresentem, além de promover uma comunicação clara e transparente sobre a evolução das ações implementadas e do nível de exposição ao risco dos negócios da Companhia. Para aperfeiçoar essa atuação, em 2011 foi contratado um profissional em nível gerencial com responsabilidades totalmente focadas nessa questão, dando origem à área de Gestão de Riscos. Como forma de garantir sua independência e trânsito por outros departamentos da Companhia, a área se reporta diretamente à Presidência e ao Conselho de Administração, o que também reforça seu caráter prioritário.

A área tem como principal função antever as potenciais ameaças à saúde financeira e operacional da Companhia, sempre com uma visão de longo prazo. Os principais riscos que a São Martinho procura mitigar estão listados a seguir.

Preços: os preços dos produtos comercializados pela São Martinho são afetados por mudanças nas condições de oferta e demanda, bem como por instabilidades econômicas, políticas e financeiras no Brasil e no mundo e podem impactar na Companhia. Uma redução no preço do açúcar ou do etanol poderá ocasionar um efeito adverso não só nos negócios relativos a esse produto, mas também implicar em mudança no *mix* de produção. Para amenizar esse risco, a São Martinho mantém uma estratégia sistemática de fixação de preços. Essa estratégia não se foca apenas na safra atual e tem como objetivo principal a realização da Missão do grupo.

Posição cambial: como parte relevante das receitas da São Martinho tem origem no mercado externo, o preço do dólar é uma variável muito importante para a rentabilidade da Companhia. Por essa razão, o Grupo São Martinho mantém estratégia sistemática de fixação de preços.

Alavancagem financeira e liquidez: a Companhia deve estar sempre atenta ao seu endividamento frente ao seu capital próprio e à geração de caixa. Em outras palavras, precisa garantir constantemente a sua solvência tanto no curto quanto no longo prazo. Para não ser impactada pelos riscos relacionados à sua liquidez, a São Martinho mantém um perfil de endividamento em que possui plenas condições de cumprir com suas



obrigações correntes e ainda apresentar uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam sua sustentabilidade no futuro. Além disso, possui todas as condições necessárias para continuar investindo no crescimento de seus negócios.

Escoamento da produção: o açúcar é uma *commodity* produzida pela São Martinho em larga escala e, portanto, a agilidade com que a Companhia escoar sua produção pode representar uma oportunidade ou um risco. Por entender que a vazão por via férrea é preferencial devido aos custos mais baixos, a São Martinho firmou parceria com a Rumo Logística para modernizar o terminal ferroviário de acesso à Usina São Martinho – já inaugurado – e construir um armazém com capacidade para 60 mil toneladas de açúcar, que garantirá uma capacidade de transbordo de até 2 milhões de toneladas de açúcar por ano. Contudo, a empresa também compreende que não pode depender somente de uma via, razão pela qual também possui boa capacidade de escoamento rodoviário.

Suprimento de cana: parte da produção da São Martinho é feita a partir de cana-de-açúcar comprada junto a terceiros ou colhida em terras arrendadas. Por essa razão e devido aos impactos climáticos que incidem sobre as safras, a Companhia tem que estar sempre atenta ao risco de não ter sua demanda por matéria-prima atendida. Dentro desse contexto, uma forma de mitigar esse risco é buscar manter os níveis de estoques controláveis por meio de medidas como praticar contratos de compra ou arrendamento tanto de curto quanto de médio e longo prazos e checa-los constantemente para renovar aqueles em via de vencer ou buscar novos parceiros.

Disponibilidade de pessoas: o crescimento dos negócios está intrinsecamente relacionado ao aumento da contratação de mão de obra e sua capacitação. Por essa razão, a São Martinho procura sempre monitorar suas posições-chave e se elas possuem potenciais substitutos. Observa também se há vagas em aberto que devam ser preenchidas e quais competências devem ser desenvolvidas dentro do Grupo para que os profissionais possam atender às necessidades de avanço dos negócios. Estão incluídos nesse monitoramento o nível técnico, analistas e a gestão.





Índice GRI



08

ÍNDICE GRI

[GRI 3.12]

INDICADORES ESTRUTURAIS		Localização no relatório ou observações
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização.	6
2.1	Nome da organização.	12
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	20-21
2.3	Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	24-25
2.4	Localização da sede.	102
2.5	Número e nome de países em que a organização opera.	12
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	12
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos, tipos de clientes, beneficiários).	12
2.8	Porte da organização.	9,39 e 60
2.9	Principais mudanças durante o período coberto, referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	84
2.10	Prêmios recebidos no período.	A empresa não recebeu prêmios durante o período coberto pelo relatório.
3.1	Período coberto pelo relatório.	8
3.2	Data do relatório anterior mais recente.	8
3.3	Ciclo de emissão dos relatórios.	8
3.4	Dados para contato.	102
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório.	8
3.6	Limite do relatório.	8
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	8
3.8	Base para elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações.	8
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.	8
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	8
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	92
4.1	Estrutura de governança.	86-87
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.	86
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	86
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	<p>O mecanismo disponível para que os acionistas (inclusive os minoritários) façam recomendações ou deem orientações aos órgãos de governança do Grupo São Martinho é o e-mail da área de Relações com Investidores: ri@saomartinho.ind.br.</p> <p>No caso dos colaboradores, embora não exista um canal direto de comunicação entre eles e a alta administração, há dois canais à disposição: o e-mail para manifestações relacionadas ao Código de Ética e Conduta Profissional – etica@saomartinho.ind.br – e o endereço eletrônico da área de Comunicação – comunicacoes@saomartinho.ind.br – para tratar de temas gerais.</p> <p>A divulgação dos temas levantados por meio destes canais durante o período coberto pelo relatório fica restrita às áreas envolvidas.</p>

4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	13 e 15-16
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	58 a 81
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	60

INDICADORES DE DESEMPENHO		Localização no relatório ou observações
----------------------------------	--	--

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	68
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	76
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	50
EN3	Consumo direto de energia discriminado por fonte de energia primária.	50
EN4	Consumo de energia indireta discriminada por fonte de energia primária.	51
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso (Safrá 2010/11).	51-52
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso.	51-52
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação (efluentes).	53
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	54-55
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	56
LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	60-61
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período discriminados pelas principais operações.	69
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	68
LA7	Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	73
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	70 a 72
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	72
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminados por categoria funcional.	64
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	64 a 67

SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	<p>O montante de recursos doado pelas empresas do Grupo São Martinho a partidos políticos, candidatos a presidente da República, senadores, deputados federais e estaduais, nas eleições gerais de 2010, foi de R\$ 3.630.000,00. Encontram-se na Controladoria, à disposição para auditoria, o processo contendo todos os registros das doações, autorização do pagamento, emissão do cheque ou envio da transferência (TED), além do registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o certificado emitido pelo órgão.</p> <p>No período coberto pela safra 2011/2012 (1º de abril a 31 de março) não foram efetuadas contribuições para partidos políticos ou instituições relacionadas.</p>
-----	---	---



Demonstrações financeiras



09

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	12M12	12M11	Var %
Em milhares de reais			
Receita bruta	1.447.266	1.384.387	4,5%
Deduções da receita bruta	(80.276)	(89.341)	-10,1%
Receita líquida	1.366.990	1.295.046	5,6%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(990.438)	(895.702)	10,6%
Lucro bruto	376.552	399.344	-5,7%
Margem bruta (%)	27,5%	30,8%	-3,3 p.p
Despesas operacionais	(147.711)	(163.579)	-9,7%
Despesas com vendas	(53.748)	(58.205)	-7,7%
Despesas gerais e administrativas	(120.499)	(101.130)	19,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(451)	-	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26.987	(4.244)	n.m.
Lucro operacional antes do resultado financeiro	228.841	235.765	-2,9%
Receitas (despesas) financeiras:	(62.638)	(38.669)	62,0%
Receitas financeiras	75.692	39.473	91,8%
Despesas financeiras	(116.006)	(101.607)	14,2%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(22.324)	23.465	n.m.
Lucro operacional antes do IR e CS	166.203	197.096	-15,7%
IR e contribuição social - parcela corrente	(16.333)	(59.496)	-72,5%
IR e contribuição social - parcela diferida	(23.259)	4.688	n.m.
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	126.611	142.288	-11,0%
Participação dos minoritários	-	-	n.m.
Lucro líquido do período	126.611	142.288	-11,0%
Margem líquida (%)	9,3%	11,0%	-1,7 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

SÃO MARTINHO S.A. - ATIVO

Em milhares de reais

ATIVO	Mar/12	Mar/11
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	410.567	222.219
Contas a receber de clientes	38.399	59.673
Instrumentos financeiros derivativos	11.063	5.967
Estoques	137.375	139.106
Tributos a recuperar	39.701	33.520
Imposto de renda e contribuição social	20.550	5.037
Outros ativos	5.551	5.692
TOTAL CIRCULANTE	663.206	471.214
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	6.541	2.848
Estoques	26.877	-
Partes relacionadas	3.788	33
I.R e C.S diferidos	38.227	43.917
Contas a receber - Copersucar	1.737	9.939
Tributos a recuperar	46.581	37.220
Depósitos judiciais	44.972	32.367
Outros ativos	395	7.101
	169.118	133.425
Investimentos	8.262	-
Ativos Biológicos	632.904	435.532
Imobilizado	3.244.267	2.864.761
Intangível	69.410	36.726
TOTAL NÃO CIRCULANTE	4.123.961	3.470.444
TOTAL DO ATIVO	4.787.167	3.941.658

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

SÃO MARTINHO S.A. - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO

Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Mar/12	Mar/11
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	247.504	140.982
Instrumentos financeiros derivativos	14.269	25.910
Fornecedores	76.655	61.096
Obrigações - Copersucar	2.356	2.203
Salários e contribuições sociais	57.297	44.000
Tributos a recolher	12.199	20.343
Imposto de renda e contribuição social	240	829
Partes relacionadas	224	705
Dividendos a pagar	30.070	9.180
Adiantamento a clientes	8.418	14.475
Aquisição de participação societária	57.906	-
Outros passivos	10.215	21.137
TOTAL	517.353	340.860
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	984.865	570.711
Obrigações - Copersucar	222.007	207.645
Impostos parcelados	57.873	55.833
I.R e C.S diferidos	820.201	728.368
Provisão para contingências	74.259	74.284
Aquisição de participação societária	55.569	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	23.543	-
Outros passivos	6.819	10.471
TOTAL	2.245.136	1.647.312
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	455.900	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.272.558	1.304.969
Reservas de lucros	308.867	194.516
Ações em tesouraria	(12.753)	(1.899)
Opções outorgadas	106	-
TOTAL	2.024.678	1.953.486
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.787.167	3.941.658

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.

Em milhares de reais

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	12M12	12M11
Lucro líquido do período	126.611	142.288
Ajustes		
Depreciação e amortização	184.963	143.587
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	166.910	186.773
Varição no valor justo de ativos biológicos	(31.978)	34.298
Resultado de equivalência patrimonial	451	-
Ganho de capital de investimento controlado em conjunto	(13.720)	(24.666)
Deságio apurado em compra de investimentos	(11.259)	-
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	1.178	(2.102)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	121.705	56.243
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	5.832	22.394
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.259	(4.688)
Provisão para perdas na realização dos estoques	(3.282)	3.799
Ajuste a valor presente e outros	5.091	(1.743)
	575.761	556.183
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	26.578	(25.068)
Estoques	11.561	(41.955)
Tributos a recuperar	(23.566)	28.636
Aplicações financeiras	(3.933)	(2.812)
Partes relacionadas	(1.623)	340
Outros ativos	(9.992)	(6.129)
Fornecedores	(14.223)	(4.927)
Salários e contribuições sociais	9.803	6.269
Tributos a recolher	1.868	26.649
Impostos parcelados	(10.707)	3.467
Provisão para contingências - liquidações	(16.767)	(18.033)
Outros passivos	(24.464)	17.707
Caixa proveniente das operações	520.296	540.327
Juros pagos	(37.708)	(50.594)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14.322)	(23.878)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	468.266	465.855
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(59.010)	410
Adições ao imobilizado e intangível	(308.318)	(223.103)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(308.041)	(235.828)
Recebimento de recursos venda imobilizado	3.649	7.302
Recebimento de recursos venda de investimento Uniduto	6.782	-
Aumento de caixa e equivalentes de caixa por mudança de participação societária	100.588	143.165
Adiantamento para futuro aumento de capital	(5.364)	153
Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(569.714)	(307.901)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Instrumentos financeiros derivativos	(533)	(34.789)
Captação de financiamentos - terceiros	696.997	571.483
Amortização de financiamentos - Copersucar	(8.460)	(5.807)
Amortização de financiamentos - terceiros	(379.962)	(562.583)
Captação (pagamento) de recursos de partes relacionadas - mútuo	-	(103)
Adiantamento para futuro aumento de capital	22.851	295
Compra de ações em tesouraria	(10.854)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(30.243)	(34.865)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	289.796	(66.369)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	188.348	91.585
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	222.219	130.634
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	410.567	222.219



Créditos e Contatos



10

CRÉDITOS E CONTATOS

[GRI 2.4 / 3.4]

Coordenação do projeto

São Martinho S.A.

www.saomartinho.ind.br

Sede Social: Fazenda São Martinho, sem número, Pradópolis, SP. CEP 14850-000.

Daniele Galina Alvarez – Comunicação Corporativa e Sustentabilidade

Felipe Vicchiato – Relações com Investidores (RI)

Contato de RI: ri@saomartinho.ind.br | Telefone: 55 (11) 2105-4100

Consultoria em sustentabilidade, redação e edição

BRIC Integrated Corporate Communications

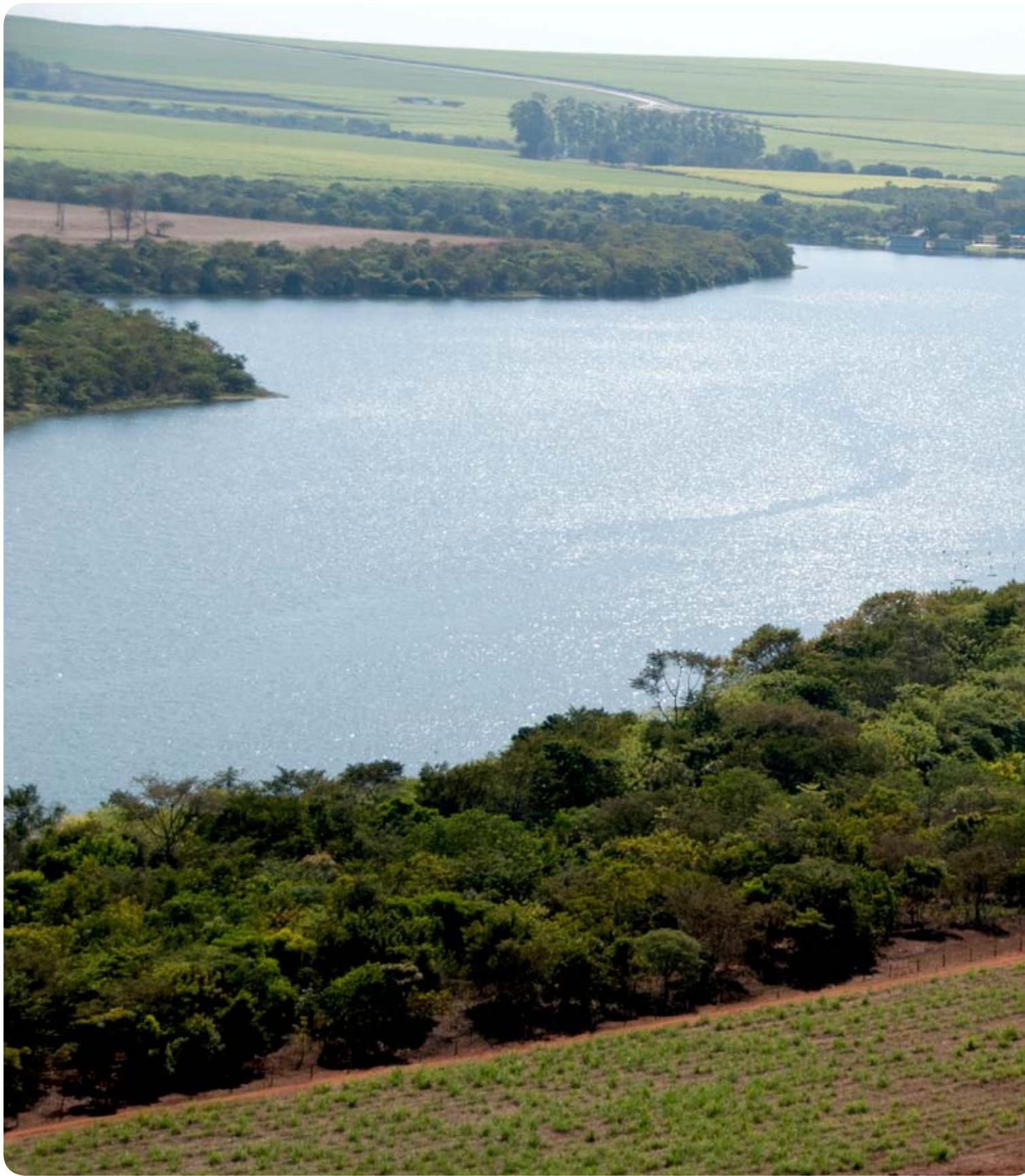
Projeto gráfico e diagramação

MZ Group

Fotos

Acervo São Martinho

Shutterstock







São Martinho S.A.

Fazenda São Martinho, sem número
Pradópolis, estado de São Paulo

<http://www.saomartinho.ind.br>